



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'DB' and 'FM'.

RELATÓRIO E CONTAS 2018

RELATÓRIO E CONTAS 2018



Enquadramento	3
Estratégia	3
Conjuntura	6
Atividade 2018	7
Direções Centrais de Suporte.....	7
Departamento Pedagógico	7
Marketing e Angariação de Fundos – Organizações	11
Marketing e Angariação de Fundos – Particulares	14
Departamento Financeiro e Património.....	18
Departamento de Recursos Humanos	21
Programas SOS	24
Programa de Fortalecimento Familiar	24
Aldeia de Crianças SOS de Bicesse	28
Aldeia de Crianças SOS de Gulpilhares	32
Aldeia de Crianças SOS da Guarda	38
Acompanhamento de Jovens e Ex-Residentes	41
Centro Sénior Arco-íris	43
Situação Económica e Financeira	45



Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large '4', '20', 'FM', and a signature.

1. ENQUADRAMENTO

1.1. ESTRATÉGIA

O ano de 2018 surgiu como um ano de consolidação a nível nacional bem como na Associação no caminho da implementação do plano de sustentabilidade.

No seguimento do procedimento lançado em 2017 relativamente à contratação de serviços pelo Estado – PROCOOP - em 2018 voltou a iniciar concurso para novos acordos de cooperação para as diferentes áreas/necessidades na área social.

Em 2018 foi comunicado pelo Instituto da Segurança Social a inclusão em orçamento programa as candidaturas submetidas em 2017 relativamente ao PFF na Guarda e ao PFF na zona Belmonte /Covilhã. O acordo de cooperação para o PFF da Guarda foi assinado em Novembro de 2018, sendo que o de Belmonte/Covilhã se encontra em processo burocrático para licenciamento, com o Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco a dificultar todo o processo com vários entraves administrativos que têm vindo a prolongar a obtenção de uma solução, embora todo o apoio recebido da Câmara Municipal da Covilhã.

A Associação voltou a submeter, no mês de Julho 2018, através da nova plataforma PROCOOP pedidos de acordo de cooperação para os Programas de Fortalecimento Familiar de Oeiras, alargamento do acordo de Rio Maior e novo acordo para a zona Ourique/Odemira, onde já se estabeleceu contacto com as respetivas Câmaras e com o Centro Distrital da Segurança Social. Estas candidaturas só terão o seu desfecho em 2019, estando a aguardar desenvolvimentos por parte da Segurança Social.

Durante o ano de 2018 foi dada continuidade à intervenção nos principais eixos de atuação com o objetivo de poder alcançar uma sustentabilidade financeira em 2020.

Os eixos de intervenção estratégica no âmbito do projeto de sustentabilidade caracterizam-se por uma atuação em relação a:

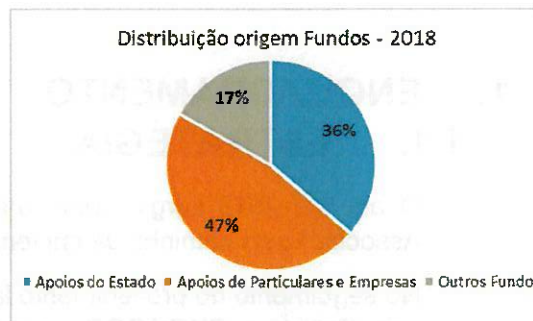
- Avaliação do âmbito de atuação na cadeia de valor de Proteção da criança
- Aumento das receitas da Associação
- Controlo de custos
- Maximização da rentabilidade do património da Associação

No ano de 2018 manteve-se a aposta na angariação de fundos em duas frentes. Incrementar o apoio das empresas através de redes empresariais como Câmaras de Comércio e o BNI e crescer fortemente na obtenção de apoios regulares junto dos particulares com a angariação de amigos SOS que, para além das equipas de captação, conta com o reforço da atuação da uma agência com angariação porta a porta em complemento à nossa intervenção com as equipas de rua.

A Estratégia da Associação tem sido numa aposta de aumentar a base de doadores regulares de forma a ter uma maior previsibilidade de receitas para poder exercer a sua atividade e reduzir o risco de dependência dos apoios pontuais.

3

Em 2018 a distribuição de fundos obtidos revela o peso das contribuições de particulares e empresas, com 47% do total, os apoios do Estado via acordos de cooperação com a Segurança Social têm um peso de 36% das contribuições recebidas pela Associação e outros fundos 17%.



Relativamente aos custos mantiveram-se iniciativas para controlar as despesas com FSE (Fornecimentos e Serviços Externos) de forma a poder direccionar as verbas para aquelas áreas com maior impacto nas crianças e nos programas. Mantem-se o modelo de aprovação de dotações mensais para os programas para controlar melhor o fluxo de tesouraria e manteve-se o movimento de centralização de pagamentos recorrentes na Dir. Financeira. Na área dos recursos humanos mantiveram-se os procedimentos de contratação, a promoção de estágios profissionais através de protocolos com Universidades (ISCTE, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, etc.), e obtenção de apoios/fundos IEFP na contratação.

Os programas desenvolvidos pela Associação representaram 75% do total de custos em 2018. A Angariação de fundos representou 10%, sendo uma área fundamental para a sustentabilidade futura da Associação e os custos de estrutura representaram 15% do total.

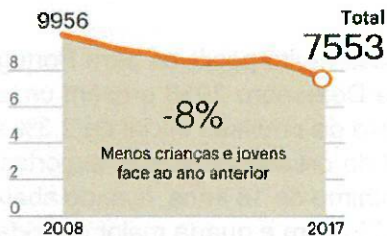


No segundo semestre de 2018 começou o trabalho de avaliação do património da Associação com vista a se iniciarem contactos para a obtenção de propostas para a alienação da Messejana e prédios da Rua do Lourenço no Porto de forma a poder vir a ser reinvestidas as verbas em património mais rentável ou que possa servir o fim da Associação e seus programas, até à data não existiram propostas firmes.

A área de protecção à criança está a sofrer alterações relativamente à tendência de crianças acolhidas e do seu perfil. De acordo com o relatório CASA publicado anualmente pela Segurança Social, no último ano de 2017 assistiu-se a uma quebra das crianças institucionalizadas de 8%, registando-se uma diminuição de 24% nos últimos 10 anos. Também se regista uma redução da duração do acolhimento das crianças nas instituições, registando uma média de 3,6 anos. No caso da Associação a duração média dos acolhimentos das crianças situa-se em 5 anos.



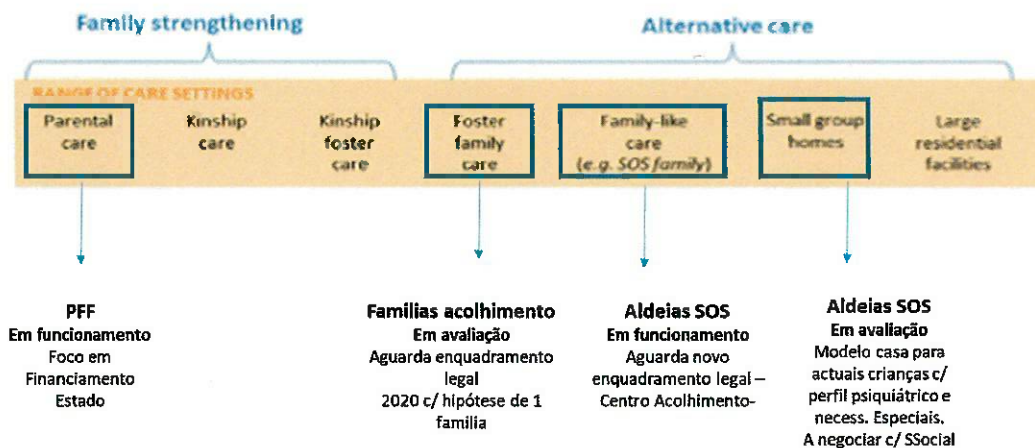
Crianças e jovens em acolhimento em novembro de 2017



fonte: Relatório Casa 2017

Segundo dados do relatório CASA 2017, quanto ao perfil da criança acolhida assiste-se no geral nos LIJ (Lares de Infância e Juventude, atualmente designados Centros de Acolhimento) a um incremento da idade média com 64% das crianças acolhidas com 12 ou mais anos, bem como da percentagem de crianças a necessitar de cuidados psicológicos (29% das crianças) ou acompanhamento psiquiátrico (21% das crianças), aumentando a complexidade e especificidade da intervenção. No caso das Aldeias de Crianças SOS 75% das crianças têm 12 ou mais anos e 41% das crianças estão a ter acompanhamento psicológico e 26% acompanhamento psiquiátrico. No quadro legal a Lei 142/2015 veio estabelecer os critérios para tipos de acolhimento, sendo explícito que se privilegia o acolhimento familiar em detrimento do acolhimento residencial em crianças até os 6 anos de idade (artº 46º). Apesar de explícito na Lei o que é um facto é que as famílias de acolhimento não tem tido qualquer expressão, existindo atualmente um grupo de trabalho na Assembleia da República para avaliar esta questão que em termos comparativos com outros países da Europa coloca Portugal numa situação de enorme atraso. Relativamente aos Centros de Acolhimento continua-se a aguardar por legislação específica para regulamentar o seu funcionamento.

De acordo com o modelo da SOS internacional de âmbito de intervenções na proteção da criança, em 2018 a Associação esteve presente em duas áreas: Prevenção (PFF) e Proteção (Aldeias). Nas outras áreas potenciais de intervenção está a avaliar eventuais respostas possíveis e seu enquadramento:



Fonte: Moving towards Children's Villages of Tomorrow, SOS Childrens Villages International -DEVELOPMENTS IN PREVENTION AND ALTERNATIVE CARE WITHIN SOS CHILDREN'S VILLAGE, Dec 2016

1.2. CONJUNTURA

O ano de 2018 apresentou indicadores económicos muito positivos para Portugal. O INE e Banco de Portugal no seu boletim económico de Dezembro 2018 prevêm um crescimento do PIB em 2018 de 2,1%, valor ligeiramente abaixo da previsão inicial de 2,3% em especial devido ao impacto da evolução menos favorável do crescimento das exportações. A taxa de desemprego atingiu em Novembro 2018 um mínimo de 16 anos, ficando abaixo da média europeia o desemprego situou-se próximo dos 6,7% com a quarta maior descida em termos homólogos na UE. O Governo tem mostrado convicção de que o défice das contas públicas de 2018 fique próximo dos 0,6%, só sendo apurado no final de Março pelo INE, o que a confirmar-se, superaria as estimativas de Bruxelas e do Governo.

O indicador de confiança dos consumidores e clima económico medido pelo INE registou uma diminuição em Novembro de 2018 após ter atingido o seu auge em Maio. Os valores continuam elevados embora se vislumbre uma maior apreensão dos consumidores sobre a evolução económica em 2018/2019 e o eventual impacto que eventos internacionais como o Brexit venham a ter na economia europeia, perspetivando eventuais pressões comerciais, movimentos protecionistas a nível comercial e de imigração que no curto/médio prazo acabarão por ter impacto na economia europeia e mundial.

Durante o ano 2018 manteve-se o quadro de recuperação da economia e algumas alterações efetuadas pelo Governo que têm visado a devolução de algum poder de compra aos Portugueses, são um fator determinante na sempre difícil progressão da angariação de fundos da maior parte das ONG's com captação de fundos no nosso país.

Na economia Social foi notória a contenção nos gastos do Estado e o adiamento de despesas ou da celebração de protocolos de colaboração com especial impacto na atividade da Associação e no financiamento de programas como o de proteção, que cada vez se apresenta mais subfinanciado, caro e exigente do ponto de vista dos recursos humanos e financeiros, provocando tensões de sustentabilidade no curto e médio prazo.

2. ATIVIDADE 2018

2.1. DIREÇÕES CENTRAIS DE SUPORTE

Departamento Pedagógico

O Departamento Pedagógico da Associação de Aldeias de Crianças SOS é um órgão fundamental para a integração e sintonia das várias respostas sociais desenvolvidas, e para o alinhamento na qualidade necessária na intervenção com as crianças e jovens que carecem de proteção, bem como com as famílias que fortalecemos em prevenção.

O ano de 2018 foi um ano atípico, com desafios imensos à estrutura do departamento, nomeadamente:

- Necessidade de ajuste e integração das áreas segregadas em 2016, após a saída, ainda em Dezembro de 2017 da Diretora da Área Pedagógica do departamento, tendo a Diretora da anterior área Sociopedagógica assumido a direção de todo o departamento, desta feita unificado na sua atuação.
- Ausência por 8 meses da Diretora Pedagógica de Março a Outubro por incapacidade temporária para trabalho e posterior licença de maternidade.
- Saída da assistente do Departamento em Setembro, que durante o ano assegurou a continuidade de processos *ongoing* do departamento.
- Regresso da Diretora do departamento, em Outubro, em simultâneo com a integração de um novo elemento para reforço do departamento.
- Processo de seleção e recrutamento, em Novembro, para um novo elemento para a gestão de informação e formação da Associação (efetivando entrada em Janeiro 2019).

Apesar das limitações ao nível da estrutura de recursos do departamento, conforme referido, foi assegurada a continuidade de ações relevantes como:

- Recolha e Análise dos indicadores mensais dos Programas SOS (vide quadros de indicadores nas secções descritivas de cada programa);
- Recolha de dados e tratamento estatístico dos resultados escolares das crianças e jovens dos programas SOS (vide quadros 1 e 2)
- Processo de recolha da Avaliação de Satisfação das crianças e jovens e colaboradores da Associação (vide quadros 3 e 4)
- Acompanhamento das situações de Proteção à Infância necessárias;
- Implementação das Auditorias-piloto de Proteção à Infância nas três Aldeias SOS.
- Organização da Formação *Gestão de Intervenções em Crise* pela Labirintos Coloridos, com o Dr. Luís Fernandes, alinhada nas abordagens colaborativas de intervenção.
- Organização da Abertura do Ano Educativo 2018/2019, com apoio da Dra. Teresa Santos, reunindo toda a comunidade SOS na Casa das Histórias da Paula Rego, em Cascais;
- Acompanhamento da gestão dos acompanhamentos psicológicos e dos pedidos de acolhimento pela gestão de vagas dos diversos Centros Distritais;



- Início dos trabalhos para o desenvolvimento de plano para a minimização da rotatividade nas equipas e potenciação de melhor integração de novos colaboradores;
- Revisão dos procedimentos e documentos relativos aos Planos Sócio Educativo Individuais (PSEI) das crianças e jovens das Aldeias SOS, incluindo a sua integração com o Referencial para a Promoção de Autonomia;
- Formação nos Processos Chave de Acolhimento, num modelo simplificado, e articulação com PSEI e Referencial para a Promoção de Autonomia;
- Acompanhamento ao funcionamento das respostas sociais e articulação com os respetivos Centros Distritais da Segurança Social, nos períodos prévios e posteriores à ausência da diretora do departamento;

8

As ausências e reestruturações foram sentidas nos vários programas e na organização no seu todo, tendo-se evidenciado alguns aspetos de maior fragilidade que permitiram, no último trimestre identificar com clareza situações chave e enriquecer a reflexão à volta da reconstrução que urgia fazer no próprio departamento.

Após o regresso e reforço da equipa do departamento investiu-se em seis aspetos fundamentais para fechar o ano de forma segura e preparada para o ano que se avizinhava, mantendo paralelamente a continuidade da coordenação dos programas e apoio aos departamentos de suporte.

1. Construção da identidade e estrutura de responsabilidades do Departamento Pedagógico atual e dos seus elementos, bem como do Plano de Ação para 2019/2020;
2. Retomar a análise e acompanhamento dos indicadores e métricas nacionais e tópicos pendentes após a saída da Assistente do departamento;
3. Início da planificação de análise aprofundada e partilha com os programas e direção dos resultados da Avaliação de Satisfação, fundamental à melhoria dos programas, a implementar no início de 2019;
4. Desenvolvimento da nova estrutura de organigrama da Aldeia SOS de Bicesse e respetivos fluxos de comunicação e processos de gestão; Respetivo apoio reforçado à Aldeia SOS de Bicesse perante a necessidade emergente de reestruturação da afetação da intervenção dos elementos da equipa e de ajuste de responsabilidades;
5. Desenvolvimento do Grupo de Psicologia Inter-aldeias, reforçando uma necessidade urgente de sublinhar o papel desta área no funcionamento das Aldeias, bem como da sua ligação chave ao departamento pedagógico.
6. Consolidação das Políticas de Proteção à Infância, com a definição de um Comité e Políticas Nacionais e Equipas Locais de acompanhamento.

Considerando a sua relevância para o presente e futuro do Departamento e da Associação no geral, segue uma síntese dos resultados da *Construção da Identidade e Estrutura de Responsabilidades do Departamento Pedagógico*.

Foi efetuado um trabalho colaborativo e exaustivo pela recente equipa formada para, com o contributo de todos os programas, secretário-geral e conselho diretivo, se consolidasse uma estrutura para o departamento que respondesse às necessidades efetivas, quer as de longa data quer as em constante mudança.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the letters 'A B FR' and a signature.

O resultado foi uma estrutura sólida fundamentada em quatro eixos centrais, definidos operacionalmente e passíveis de alinhamento permanente com as necessidades de cada departamento, programa, equipa, casa e criança da organização, numa perspetiva ecológica da realidade SOS em Portugal.

A Imagem 1 representa esquematicamente a organização do departamento pedagógico, podendo neste ser identificadas as áreas chave de atuação dentro de cada eixo central, e para as quais foi e será possível traçar planos de atuação, acompanhamento e revisão, visando a melhoria contínua de cada uma delas.

9



Imagem 1. Organização estrutural do Departamento Pedagógico.

Foi já com base nesta organização estrutural que foram refletidos, também colaborativamente com os programas, os desafios para o biénio 2019/2020 traduzido posteriormente no Plano de Ação do departamento.

Seguem-se os quadros resumos relativos aos resultados escolares das crianças e jovens dos programas, bem como da avaliação de satisfação. Conforme descrito, estes dados são já alvo de análise de tendências e partilha com os envolvidos chave para a melhoria de cada programa, departamento ou associação.

Quadro 1. e 2. Sucesso Escolar 2017/2018

ALDEIAS SOS	Nacional SOS	Bicesse	Gulpilhares	Guarda
Transitou	87%	82%	88%	100%
Não Transitou	13%	18%	12%	0%

RELATÓRIO E CONTAS 2018



PFF	Nacional SOS	Rio Maior	Guarda	Oeiras
Transitou	91%	96%	91%	86%
Não Transitou	9%	4%	9%	14%

Quadro 3. e 4. Avaliação da satisfação 2017/2018¹

COLABORADORES	Média						
	2015/2016	2016/2017	2017/2018				
			NACIONAL	Bicesse	Gulpilhares	Guarda	Sede
Instalações	3,5	3,1	3,3	2,9	3,2	4,1	3,0
Autonomia Profissional e Pessoal	3,6	3,4	3,5	3,1	3,7	4,1	3,3
Compensação Financeira	2,7	2,6	2,5	2,4	2,7	2,7	2,5
Outros Benefícios	3,5	3,4	3,4	3,2	4,0	4,2	3,0
Desempenho Funcional e Formação	3,8	3,6	3,7	3,3	3,8	4,1	3,7
Supervisão	2,6	2,6	3,2	2,5	3,6	3,7	3,2
Relações de Trabalho Internas	3,5	3,3	3,5	3,1	3,9	4,0	3,2
Política e Estratégia	3,7	3,4	3,6	3,2	3,9	3,8	3,6
Mudança e Inovação	3,4	3,2	3,4	3,0	3,9	4,1	2,8
Qualidade	3,9	3,5	3,6	3,3	3,8	4,1	3,4
Segurança	3,6	3,2	3,3	2,8	3,5	4,3	2,8
Satisfação Global	3,4	3,1	3,4	3,0	3,6	4,1	2,9

CRIANÇAS E JOVENS	Média						
	2015/2016	2016/2017	2017/2018				
			NACIONAL	Bicesse	Gulpilhares	Guarda	
Instalações, Equipamentos e Sinalética	3,7	3,7	3,7	3,5	3,7	4,0	
Fiabilidade, Competência Técnica e Responsabilidade	3,8	3,8	3,5	3,5	4,1	4,3	
Atendimento e Comunicação	3,8	3,9	3,5	3,1	4,0	4,0	
Satisfação Global	4,0	4,1	3,4	3,0	4,2	3,7	

¹ Escala de 1 (nada satisfeito) a 5 (totalmente satisfeito)

Departamento de Marketing e Angariação Fundos - Organizações

Durante 2018 desenvolveram-se várias das ações consubstanciadas no plano de marketing e “fundraising” visando angariar receitas que permitissem dar resposta às necessidades da Associação, de acordo com o plano orçamental anual definido. A tabela seguinte reporta os fundos angariados.

11

	Real 2018	Orçam 2018	Desvio Orçam.	Desvio %	Real 2017	Desvio Ano Anter.	Desvio %
Donativos para Despesas Correntes	424 012	520 000	- 95 988	-18%	443 031	- 19 019	-4%
Donativos em Numerário - Empresa:	269 369	270 000	- 631	0%	222 593	46 776	21%
Donativos em Espécie - Empresas	154 643	250 000	- 95 357	-38%	220 438	- 65 795	-30%
Donativos para Imobilizado	190 596	140 000	50 596	36%	178 484	12 112	7%
Donativos em Numerário	190 156	140 000	50 156	36%	172 499	17 657	10%
Donativos em Espécie	440	-	440	100%	5 985	- 5 545	-100%
TOTAL - Donativos de Empresas	614 608	660 000	- 45 392	-7%	621 515	- 6 907	-1%

(Valores em Euros)

De registar o crescimento dos donativos de empresas em numerário que atingindo os 459.525 Euros representam um crescimento apreciável de mais de 64.433 Euros, + 16,3% face ao ano anterior. Os donativos de empresas para o imobilizado no valor de 190.156 Euros integram quase na totalidade os donativos da Fundação Bechgaard de 190.000 Euros (destinados a apoiar a renovação da rede de águas da Aldeia SOS de Bicesse, à remodelação de uma casa com aproveitamento do sótão na Aldeia SOS da Guarda e a obras de isolamento térmico em várias casas da Aldeia SOS de Gulpilhares). Em 2018 foi igualmente recebido o donativo da Associação de São Bartolomeu no montante de 10.000 Euros (segunda tranche destinada à conclusão da remodelação da Casa Manuel Leon Kác na Aldeia SOS de Bicesse) que se encontra incluído na rubrica de “Donativos em Numerário – Empresas”. O valor da Fundação Bechgaard foi diferido, sendo reconhecido de forma fracionada como rendimentos em exercícios posteriores, a partir da data de realização dos mesmos projetos, de acordo com as taxas de reintegração dos projetos apoiados.

Principais factos a reportar:

Em 2018 mantivemos importantes parcerias com algumas empresas que nos permitem construir o dia-a-dia das nossas crianças e jovens, e comunicar com os seus colaboradores como é o caso das Lojas Francas de Portugal, dos do Grupo Jerónimo Martins, dos Hotéis Marriott, da Bel, do Generix Group, da Melase/Alpro, da AGI e da ERA Gaia-Espinho, da Coviran e Unimagem. Durante o ano de 2018 mais empresas se juntaram a este grupo de doadores regulares: Delonghi, Allianz, Oetker, Valente & Lopes, para além de organizações no

sector de saúde que passaram a disponibilizar tempo de consultas para as crianças das Aldeias SOS. É o caso da Clínica Médica e Dentária S. João e Fundação Bom Sucesso.

Os donativos em numerário de 2018 integraram o valor recebido do donativo de apoio ao Programa de Fortalecimento Familiar de Oeiras resultante da Campanha de Promoção do Bem do Lidl, bem como o donativo da Brisa Autoestradas de Portugal resultante da iniciativa Ser Solidário que elegeu apoiar a Norte em 2018 a Aldeia SOS de Gulpilhares. (A Brisa com 14880 Euros cobriu em 200% os valores generosamente doados por cada colaborador aderente.)

Acrescem ações de angariação de fundos de carácter continuado como é o caso dos mealheiros de recolha de donativos presentes nas Lojas Francas dos Aeroportos, **ou mais pontual** como a campanha "You Eat We Give" e a corrida e 2ª caminhada solidária na Penha Longa promovida pelos Hoteis Marriott em Novembro. A partir do Norte a Castro Maia, empresa de joalheria e bijuteria reforçou o seu apoio e promoveu nova colecção de fios e medalhas solidárias da marca Omnia.

Ao longo de 2018 várias foram as empresas que organizaram visitas às Aldeias SOS em ações de Responsabilidade Social Corporativa, envolvendo os seus colaboradores em atividades de voluntariado de remodelação e melhoria do espaço, infraestruturas e casas das aldeias, ou de envolvimento em atividades educativas com as crianças. De referir por exemplo:

- O envolvimento da Câmara de Cascais na requalificação do pomar na extremidade ponte da Aldeia SOS de Bicesse,
- Ações de responsabilidade social corporativa de colaboradores da Worten em Bicesse (pintura de muros, limpeza de paredes e janelas, colocação de brita no campo de jogos, seminário sobre robots de cozinha dirigido às Mães SOS);
- As intervenções de colaboradores da Allianz Seguros na formação de jovens em literacia económica;
- Cobertura colocada pela Valente & Lopes na Aldeia SOS de Gulpilhares.

Desenvolveram-se projetos à medida das empresas que permitiram angariar fundos para fazer face a custos em áreas específicas: Educação, alimentação, saúde, desporto, lazer, férias entre outros, como é o caso dos apoios recebidos de:

- Fundação Bechgaard para fazer face a importantes despesas com a renovação da Rede de Águas da Aldeia SOS de Bicesse e obras referidas nas Aldeias SOS da Guarda e de Gulpilhares;
- A Johnson & Johnson no apoio à formação das equipas técnicas e educativas
- O Lidl que associou o Programa de Fortalecimento Familiar de Oeiras das Aldeias SOS à campanha de Natal "Promoção do Bem" e que viabiliza por um ano a sustentabilidade desta resposta enquanto se aguarda apoio que esperamos venha a ser decidido para esta resposta pela Segurança Social

Várias foram as organizações que apoiaram as Aldeias SOS ao longo do ano e em especial por ocasião do Natal, com donativos e/ou presentes para as crianças:

- A Mazda colocou à disposição da Associação durante 2018 ano, 1 viatura ligeira;
- Colaboradores da 4Life reverteram o valor das inscrições nos seus workshops para apoio a necessidades da Aldeia SOS de Bicesse;

LB fm
k

- A Cartrack apoiou a instalação do sistema de gestão e controlo por GPS de viaturas da Associação;
- A Worten ofereceu electrodomésticos diversos para a Aldeia de Crianças SOS de Bicesse, realizando na Salão da Aldeia de Bicesse a sua convenção anual de vendas;
- A Spirituc juntamente com a Guess What organizaram atividades lúdicas e educativas na abertura do Campo de Férias do Meco. Por seu intermédio a Bayer, a Takeda, a Astra Zeneca e a Danone contribuíram para as férias de Verão das crianças, tal como a Unicer e o LIDL.;
- Os colaboradores do BNI-IN organizaram uma churrascada solidária na Aldeia SOS de Gulpilhares que contou com a presença de 100 convidados,
- O sócio Thomas De Beuvink organizou no Estoril um Jantar de Gala Solidário contando com a presença de muitos amigos austríacos e alemães.
- A Embaixada da Hungria promoveu um concerto de Natal Solidário na embaixada de apoio às Aldeias de Crianças SOS com a soprano Apollónia Szolnoki acompanhada ao piano por Dániel Dinyés;
- O CascaisShopping e o Gaiashopping promoveram pelo Natal uma campanha de recolha de presentes para as crianças das Aldeias SOS de Bicesse e de Gulpilhares;
- A Cepsa convidou adolescentes e jovens da Aldeia SOS para jantar na Reitoria da Cidade Universitária e assistirem a uma gala de Ópera.
- Os colaboradores das 3 empresas do Grupo Danone, Danone Portugal, Milupa Comercial e Nutricia Advanced Medical Nutrition juntaram-se para apoiar a realização do Jantar de Natal das Aldeias de Crianças SOS da Guarda e de Gulpilhares.
- O Lisbon Marriott Hotel convidou e distinguiu vários jovens da Aldeia SOS de Bicesse durante o seu memorável Jantar de Natal
- Em parceria com a Leonidas Portugal foram postas à disposição das empresas bonitas embalagens de oferta de chocolates revertendo uma margem importante para apoio aos programas de acolhimento e educação das crianças.
- A Generis apoiou a celofanagem da revista "Aldeias"

13

Em 2018 juntamente com a Direcção de Marketing de Particulares desenvolvemos com o apoio da Agência Getbrand uma campanha sob o lema: "Mais do que uma casa, damos uma família...e você dá o que quiser!" reforçando aspectos diferenciadores do modelo de acolhimento das Aldeias de Crianças SOS, com ênfase para a figura permanente, afectiva e estruturante da Mãe SOS ao longo do período de desenvolvimento pessoal das crianças e a não separação dos irmãos biológicos.

Para a produção do filme, rodado em Dezembro na Aldeia SOS de Bicesse, a Associação contou com a contribuição generosa pro-bono de produtores, atores, locutores e do compositor da banda sonora. Nesta campanha a Associação contou novamente com o apoio da MEC Portugal (agência de meios) para o contacto com os meios.

Departamento de Marketing e Angariação de Fundos Particulares

Sobre o ano de 2018, apresentamos o resumo das principais ações e fontes de receita.

Dados Gerais de Receitas

Receitas	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018 (obj)	Ano 2018 (real)
Regulares	32 912,00 €	59 186,00 €	205 829,00 €	477 792,66 €	374 906,00 €
Quotas	49 419,35 €	46 901,00 €	41 131,00 €	43 000,00 €	22 131,00 €
Pontuais+Multas	145 692,00 €	160 417,00 €	146 818,00 €	170 000,00 €	262 518,00 €
Heranças	188 222,00 €	4 000,00 €	150 000,00 €	10 000,00 €	199 527,00 €
IRS	80 542,58 €	95 422,34 €	129 638,30 €	160 000,00 €	174 558,10 €
Total s/heranças	308 565,93 €	361 926,34 €	523 416,30 €	850 792,66 €	834 113,10 €
TOTAL c/ heranças	496 787,93 €	365 926,34 €	673 416,30 €	860 792,66 €	1 033 640,10 €

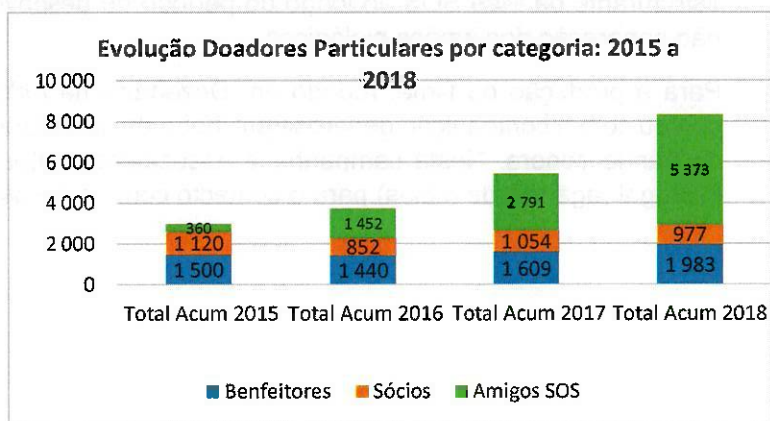
Os objetivos para o departamento em 2018 era alcançarmos um valor total de receitas no valor de 860.792,66€ com o valor do IRS e Legados/Heranças, tendo o resultado real ficado em 1.033.640,10€ (+20%). Se retirarmos o efeito dos Legados/Heranças o valor angariado alcançou 834.113€, ficando abaixo do previsto em -16,679€ (-2%). No entanto, é importante referir que o valor angariado junto de particulares sem o efeito dos Legados/Heranças cresceu 310.697€ (+59%) em relação a 2017.

Dados Gerais de Doadores

Sobre as pessoas que nos apoiaram em 2018, tínhamos **8.333 doadores particulares** ativos em dezembro de 2018: 5373 amigos SOS, 977 Sócios e 1.983 Benfeitores. Este crescimento representa +53% em relação ao número total de doadores ativos no final de 2017, sendo o maior crescimento registado nos Amigos SOS, foco da nossa captação ao longo de todo o ano.

De todos os Amigos SOS ativos, 56% são mulheres, tendo a maioria mais de 25 anos (80%). Dos Amigos SOS ativos, 64% foram inscritos através do Projeto Face to Face, 1% inscreveram-se no site e 2% nas ações anteriores de Face to Face (2010 e 2012).

Em relação à taxa de desistências registaram-se 861 saídas de Amigos SOS neste último ano, ou seja, 16% do total de Amigos SOS. Esta é uma taxa baixa em relação ao que é comum no terceiro setor.





Handwritten notes and signatures in blue ink, including the letters 'FM' and a signature.

Dados Gerais de Face to Face

O Projeto Face to Face na rua no ano de 2018 decorreu durante cerca de 11 meses. Pelo primeiro ano não fizemos pausa e continuamos com equipas em Lisboa durante o Verão. Tivemos entre duas a quatro equipas de recrutadores em simultâneo. Do dia 9 de fevereiro a 31 de dezembro, as nossas equipas do Face to Face percorreram as ruas de quatro cidades diferentes: Lisboa, Porto, Braga e Coimbra



Durante estes 11 meses foram angariados 3589 novos Amigos SOS que, em conjunto com os 3137 Amigos SOS angariados em 2017 e 2016, fazem o total de 6726 Amigos SOS angariados desde o início do Projeto em maio de 2016. Deste 3589 Amigos SOS, 3308 foram angariados na rua e os restantes pelo Projeto Door to Door.

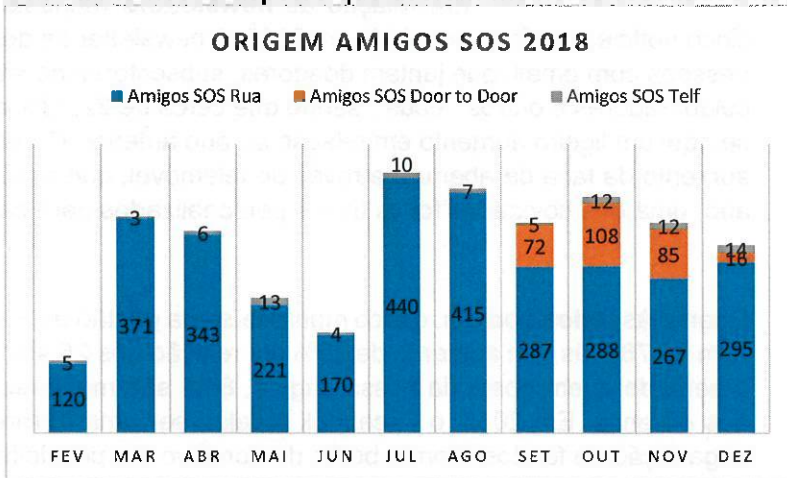
15

Como estratégia de recuperação do primeiro semestre, lançamos o Projeto Door to Door em setembro de 2018, através de uma agência externa.

Com grande esforço e trabalho em equipa conseguimos ultrapassar o objetivo em 3% em relação ao número de Amigos SOS, melhoramos a qualidade de incompletos e aumentamos a média de Amigos SOS completos por hora. Entretanto houve aspetos que tiveram melhores resultados nos anos anteriores e seguirão como objetivos para 2019 tais como baixar o número de amigos SOS com menos de 25 anos e aumentar o donativo médio reduzindo os amigos de 5€.

Dados Gerais de Campanhas por Telefone

O Projeto Face to Face no ano de 2018, ao contrário de 2017, decorreu sem interrupções. Durante o decorrer deste ano foram angariados 3308 novos Amigos SOS na rua, dos quais 91 foram concretizados por telefone. As Campanhas Welcome Call (WC) e Incompletos foram feitas também ao longo de todo o ano, com o objetivo de fidelizar os Amigos SOS, confirmar dados e angariar novos doadores regulares. Em relação à Campanha de boas vindas foram realizadas 57% de chamadas com sucesso, e todos os restantes contactados por e-mail ou carta. Todos os Amigos SOS receberam SMS e Kit de Boas-Vindas.



Na Campanha de Incompletos, concretizámos 91 Amigos SOS por telefone, de um total de 894 Incompletos feito na rua (10%).

Ao longo do ano 2018 foi também feita a Campanha de Pré e Pós (PP) que visa a recuperação de Amigos SOS com falha de débito por razões diversas. A Campanha PP aconteceu entre Agosto e Dezembro e teve 24% dos casos resolvidos positivamente.

Comparativamente com o ano 2017, a Campanha Wellcome Call teve um aumento de 7% na taxa de chamadas com sucesso, embora ainda nos falte 28% para alcançarmos o objetivo estipulado.

Na Campanha de Incompletos, o número de formulários incompletos deste ano também aumentou em proporção, assim como o número de incompletos convertidos. Fizemos mais 30 convertidos que no ano de 2017.

Dados Gerais de Marketing e Comunicação



A revista “Aldeias” é um dos materiais de comunicação internos que enviamos para os nossos doadores (Benfeitores, Sócios e Amigos SOS), por correio, como forma de fidelização. São também distribuídas pelas nossas valências e disponibilizadas a parceiros, na sede, etc. Procurámos melhorar o conteúdo com a partilha de histórias personalizadas, mais emotivas e envolventes e ainda inovando. A edição da revista passou a ser quadrimestral, optando assim por uma visão mais ecológica, mas também por conteúdos melhor selecionados. A Revista de Natal foi enviada já para 8.500 pessoas e empresas (mais 3000 que em 2017), tendo sido acompanhadas com a oferta de etiquetas de Natal.

Em relação às **newsletters** mensais enviadas por email, mantivemos as cinco notícias e o formato criado em 2016. A newsletter de dezembro já seguiu para mais de 14.000 pessoas com email, que juntam doadores, subscritores do site, voluntários, candidatos a emprego, colaboradores e outros “leads”, sendo que cerca de 22,13% abre a newsletter (open rate). Verifica-se aqui um ligeiro aumento em relação ao ano anterior. Constatámos que há uma tendência para o aumento da taxa de abertura através do telemóvel, que está com uma média de 6,2%. No final do ano, uma das novidades foi os títulos personalizados para cada mês.

Quanto às **redes sociais**, o foco manteve-se na gestão do Facebook que, no final de 2018, contava com 31.760 fãs, um aumento de 25% em relação aos 25.452 que tínhamos no final de 2017. Sobre o perfil de quem gosta da nossa página, 86% são mulheres, estando 52% na faixa etária dos 25 aos 44 anos. Em 2018, o Facebook revelou ser uma ferramenta com um enorme potencial para angariação de fundos. Com o botão de donativo e a possibilidade dos usuários criarem eventos de aniversários com doações para Associações, o aumento de donativos por esta via aumentou progressivamente durante todo o ano.

Lançámos um novo **site** no início de 2018, após meses de trabalho e preparação. Durante todo o ano, trabalhámos na configuração de novos formulários, conteúdos e novos widgets. Verificámos que o nosso site registou 130 594 visitas e 311 224 visualizações de páginas durante o ano de 2018.



Outras áreas de destaque em 2018



A campanha do IRS em 2018 foi desenhada com o apoio de uma agência, a FullSix, tendo sido criado o conceito relacionado com a “declaração de sentimentos” ligados às nossas áreas de atuação: proteção e prevenção. Uma das estratégias que usámos foi lançar a campanha cedo, em fevereiro, para sermos os primeiros a comunicar esta forma de doação.

A duração do prazo único de entrega e validação das declarações de IRS, decorreu este ano em abril e maio e a validação e “entrega” aconteceu apenas via online. Por este motivo o nosso foco foi investir no Google Adwords com apoio da FullSix, tendo a nossa campanha atingido um CTR (click-through rate/ taxa de cliques de 6,23%).



No ano de 2018 não houve uma sequência da campanha internacional “Nenhuma criança deve crescer sozinha”, pelo que, em articulação com a área das empresas, conseguimos o apoio de uma agência, a Get Brand, que desenvolveu a Campanha “Mais do que uma casa, damos uma Família. E você dá o que

quiser.” Conseguimos ter destaque na televisão, com diversos anúncios de imprensa e espaço digital e ainda comunicação interna com os nossos doadores, contactos e utilização dos canais digitais como Facebook e site.

Na área da fidelização de doadores, mantivemos o foco nos doadores regulares mas também a comunicação regular com benfeitores. O crescimento de Amigos SOS exige que continuemos a fidelização de Boas Vindas com envio de Kit e chamada Wellcome Call. Mantemos o envio de comunicação regular como Revistas e newsletter, bem como de declaração de IRS no início do ano, que em 2018 foi acompanhada de um calendário com autocolantes com feedback de 2016 e agradecimento pelo apoio. Realizámos duas visitas às Aldeias SOS no mês de janeiro que reforçou a importância desta proximidade.

Resumindo, em 2018 o nº de amigos registou um crescimento de 2.582 amigos para um total de 5.373 e as duas áreas de angariação de fundos, organizações e particulares, angariaram em 2018 um montante total de 1.648.248 (+416.133€ que em 2017) e tiveram um investimento de 373.809€ (+86.697 € que em 2017), existindo um retorno que representa mais de 4 vezes o valor aplicado.

Resumo Angariações e Custos Marketing

	Marketing Particulares		Marketing Empresas		Total	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Valor Angariado	1 033 640	610 600	614 608	621 515	1 648 248	1 232 115
Valor Investimento	292 535	202 239	81 274	84 873	373 809	287 112
FSEs	153 952	93 734	12 660	18 713	166 612	112 447
RH	138 583	108 505	68 614	66 160	207 197	174 665
%Invte / Receita	28,3%	33,1%	13,2%	13,7%	22,7%	23,3%

Departamento Financeiro e Património

Área Financeira

A área Administrativa e Financeira, no decorrer do exercício de 2018, deu continuidade aos procedimentos já implementados de modo a reduzir custos em todas as áreas, e melhorar a gestão de todos os recursos.

O rigor e detalhe na imputação de custos e proveitos tem permitido uma melhor e mais rápida análise real da situação económica e financeira de todas as valências.

Apesar de no segundo semestre esta área ter funcionado com menos 1 colaborador o esforço e trabalho de equipa com as secretarias das Aldeias e da Residência Sénior, permitiu que o fecho contabilístico mensal não tivesse tido atrasos significativos mesmo no período de férias de verão.

O prazo médio de pagamento, de todas as valências, a fornecedores regulares, a profissionais independentes e a prestadores de serviços com emissão de recibo verde, melhorou apesar de ainda haver alguma dificuldade por a tesouraria não estar em tempo real.

A contínua melhoria da gestão da base de dados, no programa Salesforce, permitiu desenvolvimentos para um mais rápido registo, emissão e envio automático dos recibos, faltando contudo a sua integração automática na contabilidade.

A implementação da contabilidade orçamental é uma realidade muito embora o controle orçamental ainda não esteja a ser feito com o detalhe e acompanhamento que se exige por todas as valências.

É também de realçar que em 2018 não houve necessidade de se apresentar orçamento rectificativo, situação esta que se verifica desde 2015, o que demonstra bem o rigor com que os orçamentos são feitos apesar das muitas variantes que são de difícil previsão.

O sistema de inventário permanente, quer de equipamentos, ferramentas ou bens doados, continua sem estar em funcionamento apesar de todos os armazéns já terem sido dotados de equipamento informático. O módulo de património do programa Primavera é essencial para que o inventário permanente seja uma realidade.

Em 2018 todas as valências passaram a ter um equipamento de impressão e fotocópia a laser com tecnologia que permite impressão segura personalizada e contabilidade interna. Procurámos melhorar a qualidade, acabando com as impressoras a jacto de tinta, e diminuir custos.

Também com o objectivo de reduzir custos, melhorar a tecnologia e centralizar num único operador de comunicações, todos os serviços de televisão, internet, telefones fixos e telemóveis, no final de 2017 ficou concluído o processo de consulta a todos os operadores da área das comunicações tendo sido a NOS quem apresentou a melhor proposta.

No decorrer de 2018 viemos a ter constantes problemas, quer na portabilidade dos serviços dos telemóveis, quer na televisão e internet, quer na instalação da central virtual com os telefones fixos em todas as valências. Terminado o ano de 2018 os problemas ainda não estão totalmente resolvidos, assim como o acerto de contas resultante de erros de facturação e equipamento.

Em Novembro de 2018 o Novo Banco apresentou aos clientes titulares de Depósitos a Prazo constituídos no âmbito da Oferta de Aquisição de Obrigações sénior emitidas pelo Novo Banco S.A., e realizada em outubro de 2017, um Programa de Compensação destinado a Clientes que



pretendessem efetuar a mobilização total antecipada de Depósitos a Prazo. Face às condições apresentadas a Associação não aceitou a mobilização antecipada do Depósito a Prazo.

Área Património

Durante o ano de 2018, o departamento de Património realizou os seguintes trabalhos de manutenção e remodelação:

Património da Associação

Edifício Sede

- Reparações e pintura das salas do rés do chão;
- Substituição de lavatórios e torneiras da casa de banho do rés do chão;
- Desocupação da fração do 1º Dtº por falecimento da inquilina e pedidos de orçamentos para obras de melhoramentos;
- Desocupação, limpeza e pintura do 3º andar Dtº. Pedidos orçamentos para remodelação e melhoramento desta fração;

Aldeia de Bicesse

- Lançamento do concurso e início da obra de remodelação das redes exteriores de distribuição de água, adjudicado à empresa: Americo Ricardo da Conceição LDA, com o apoio da Fundação Bechgaard;
- Pintura de muros e limpeza de paredes;
- Candidatura ao projecto CEVAR (programa da Câmara Municipal de Cascais para a Conservação de Espaços Verdes);
- Lançamento do projecto CEVAR com a requalificação do pomar e plantação de 12 árvores de fruta, no dia Internacional da Criança;

Aldeia de Gulpilhares

- Reparação do portão principal;
- Obras na Casa de Autonomia;
- Obras na Casa Monte Branco;
- Obras na Casa Porto para "Projecto Família"

Aldeia da Guarda

- Elaboração de caderno de encargos e pedido de orçamentos para ampliação da Casa 4;
- Orçamentos para impermeabilização dos telhados;
- Pedido de orçamentos para adaptação de arrecadação para armazém de donativos;

Meco

- Retirada das 2 ilhas/wc's que se encontravam fora dos 2 pavilhões

Terreno da Quinta em Rio Maior

- Limpeza do terreno de acordo com legislação;

Prédio da Calçada das Necessidades

- Reparação da Iluminação interior do prédio e colocação de sensor por cada piso e entrada do prédio;
- Reparação da campainha e intercomunicador do inquilino do r/c;

A falta de mão-de-obra no sector da construção civil e atividades afins em muito contribuíram para que mais não fosse feito na manutenção e reparação do património e os prazos para conclusão dos trabalhos não tivessem sido, na maioria das intervenções, respeitados.

Arrendamento

Estão arrendadas as fracções dos prédios sitos em:

- Rua José Dias Coelho nº 40 em Lisboa (todas excepto 1º Dtº e 3º Dtº);
- Calçada das Necessidades, nº36 e 38 em Lisboa (todas excepto cave);
- Av. EUA 110, 8º Dtº em Lisboa;
- Rua do Lourenço, 41 no Porto (arrendada. Pedidos orçamentos para obras. Em processo de venda);
- Rua do Lourenço, 45 no Porto (desocupada e em fase de venda);
- Rua de Camões 527, 2º no Porto;
- Herdade da Serrazina em Messejana (em fase de venda);
- Casa da Quinta Moinho do Coito em Rio Maior;
- Rua dos Lusíadas, 59 em Lisboa;
- Rua Quirino da Fonseca, nº 24 -coproprietários em 50%- (todas excepto 1º Dtº e cave Dtª ambas a precisar obras);
- As instalações do Meco têm sido rentabilizadas com cedência temporária a entidades que nos têm solicitado a sua utilização;

Foi também arrendada a semana 25 no Clube Albufeira Resort (Direito Real de Habitação Periódica) em Albufeira.

Património sob gestão da Associação

Em 2018, a Associação continuou a administrar dois dos prédios da benfeitora, Dra. Maria Helena Mendes Pinto, até dia 6 de Setembro, data do seu falecimento.

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the number '4' and initials 'AB' and 'AM'.

Viaturas

A gestão da frota continua a ser feita pelo sistema de gestão de frotas, em tempo real, da Cartrack.

A utilização desta plataforma tem permitido uma melhor otimização de utilização de todas as viaturas e a consequente poupança nos custos de combustível e manutenção.

Os contratos de renting, para duas viaturas, celebrados em 2012 com a Lease plan terminaram. Uma das viaturas (Ford Fiesta) foi comprada no final do contrato e posteriormente vendida como retoma na aquisição de viatura nova. A outra viatura (Ford Transit) foi entregue no final do contrato.

21

Em 2018 a frota automóvel foi renovada, com o apoio da Fundação Bechgaard, na aquisição de 3 carrinhas de 9 lugares, Renault Trafic, para transporte de crianças, tendo ficado alocadas 1 em cada Aldeia. Foi também comprada 1 viatura de 7 lugares Dacia Lodgy para a Aldeia de Bicesse.

Na aquisição destas viaturas novas foram entregues como retomas as viaturas:

- 17-EH-93 Renault Trafic
- 39-MU-14 Ford Fiesta
- 94-BD-69 Ford Transit
- 69-GF-61 Renault Trafic

Foram estabelecidos acordos com oficinas reparação auto em Gulpihares e Estoril de modo a reduzir custos de manutenção.

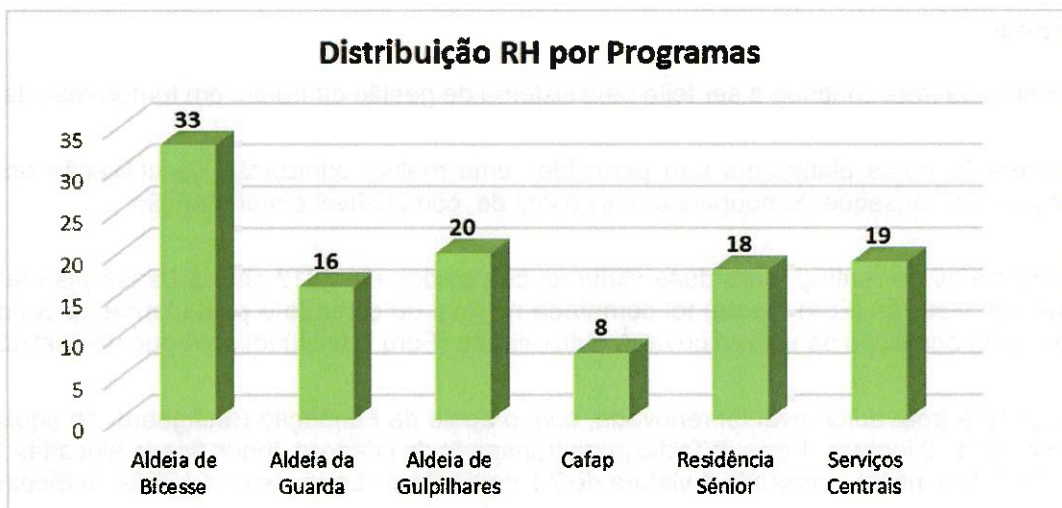
Departamento de Recursos Humanos

Uma Instituição como a nossa, dedicada a servir, proteger e educar as crianças e jovens que nos são confiados, carece de um corpo de trabalhadores aptos a cumprirem essa missão.

O trabalho multidisciplinar dos nossos técnicos e a assimilação da nossa filosofia de acolhimento é essencial para que seja perpetuado o modelo original, consubstanciado no replicar da estrutura familiar básica, agora num contexto institucional.

No final de 2018 a equipa da Associação de Aldeias de Crianças SOS de Portugal, integrava um total de 114 trabalhadores, dos quais 77 nos programas sociais de apoio à infância e juventude, 19 nos Serviços Centrais e 18 trabalhadores na Residência Sênior "Arco-Iris".

Distribuição RH por Programas



Estágios e outros Programas do IEFP

O Programa de Estágios Profissionais e de Contratos de Emprego e Inserção tem como principal objetivo completar e desenvolver as competências dos jovens que procuram emprego de forma a melhorar o seu perfil de empregabilidade e proporcionar aos desempregados uma ocupação útil e digna na comunidade onde se inserem, dignificando também a sua situação e promovendo o seu emprego futuro.

No sentido de melhorar os serviços prestados e no sentido de minimizar os custos com os recursos humanos, a Associação, recorre sempre que possível às medidas de emprego e apoio à contratação do IEFP. Sendo que os Contratos de Emprego "Inserção +" são uma tipologia orientada para os beneficiários de RSI que visam melhorar as competências socioprofissionais dos beneficiários e fomentar o contacto dos mesmos com trabalhadores no ativo, evitando o risco do seu isolamento, desmotivação e marginalização.

No quadro abaixo, sintetizam-se as medidas do IEFP que iniciaram em 2018 e transitaram para o ano 2019:

Estágios e Medidas de Emprego	Nº de Beneficiários	Data de Início	Situação	Duração
Estágios Profissionais	4	2º Semestre 2018	A decorrer	9 Meses
Contrato Emprego Inserção +	1	02/11/2018	A decorrer	9 Meses

Link de Boas Vindas

A Associação, empenhada em fomentar a contínua melhoria das suas respostas sociais, entendeu ser pertinente conceber um *link* de boas vindas com o intuito de facilitar o processo de admissão e acolhimento de novos trabalhadores.

Os conteúdos desta nova ferramenta permitem a integração de cada novo colaborador, facultando-lhe a informação sobre a Instituição, particularmente sobre a dinâmica e cultura organizacional, a



sua Missão, Visão e Valores, a Política de Qualidade, qual o lugar e/ou papel que caberá ao colaborador, o que é exetável esperar do seu desempenho socioprofissional, quais as regras e/ou normas que regem a relação laboral e quais os compromissos que a Instituição assume na promoção, quer da sua realização profissional, quer da sua saúde e segurança pessoal.



Agora pertence à maior família do mundo!

MENSAGEM DE BOAS VINDAS



SOS no Mundo



SOS em Portugal



Direitos da Criança



Política de Proteção à Infância



Código de Conduta



Informações Úteis

Avaliação de Desempenho

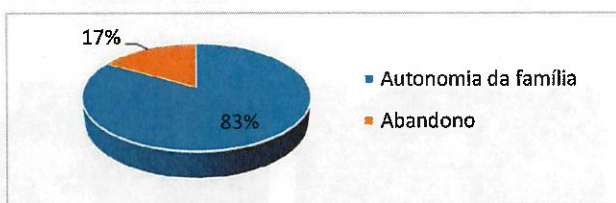
O Sistema de Definição de Objetivos e Avaliação de Desempenho, baseia-se na definição de objetivos individuais para medição de resultados e aferição da demonstração de competências éticas, técnicas e comportamentais, permitindo aferir os pontos fortes e os aspetos a melhorar de cada trabalhado, deste modo no decorrer do ano de 2018 foi implementado um sistema de definição de objetivos cuja avaliação de desempenho será efetuada em janeiro de 2019, conforme calendário:



2.2. PROGRAMAS SOS

Programa de Fortalecimento Familiar (“PFF”)

Em 2018, o Programa de Fortalecimento Familiar (PFF), desenvolvido através da resposta social de CAFAP², manteve o investimento na qualidade técnica da sua atuação, visando contínua melhoria da intervenção com as famílias em risco, e apostou na obtenção dos acordos de cooperação, quer para os CAFAP ainda não financiados pela Segurança Social, quer para crescimento do programa com mais respostas em concelhos com necessidade de atuação.

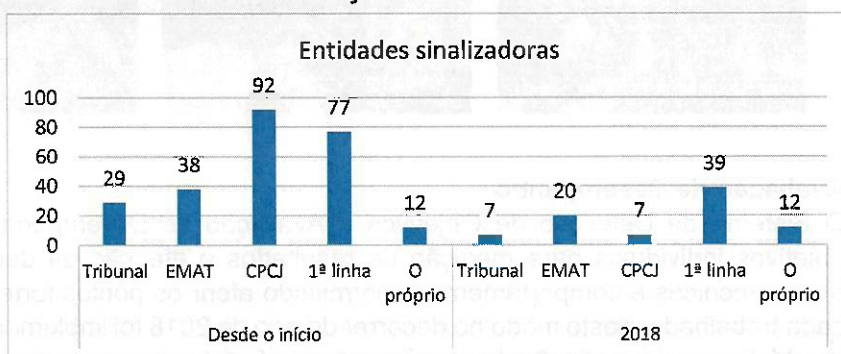


AS FAMÍLIAS QUE FORTALECEMOS – BREVE ANÁLISE

No PFF em 2018 foram acompanhadas um total de 151 famílias (56 famílias em Rio Maior, 41 famílias na Guarda e 54 famílias em Oeiras) distribuídas pelas várias modalidades de intervenção, traduzindo-se numa realidade de 286 crianças e jovens. Dos 42 processos familiares arquivados, 35 foram por motivo de autonomia da família na proteção às suas crianças, representando 83% de sucesso no término da intervenção.

Neste ano foram sinalizadas ao Programa Nacional 85 novas famílias.

No que se refere às entidades sinalizadoras, em 2018 há a destacar um aumento do número de sinalizações da primeira linha, i.e. de



entidades da comunidade sem carácter judicial ou para judicial de promoção e proteção. Este dado vem a reforçar a estratégia do programa na efetiva prevenção de situações de perigo, considerando-se um dado de elevada relevância e indicador de sucesso na atuação do programa nas comunidades onde está inserido. É ainda de sublinhar o aparecimento pela primeira vez de famílias a procurar autonomamente apoio para si próprias, o que reforça o conhecimento por parte da comunidade geral do âmbito e atuação dos CAFAP, bem como uma sensibilidade e *insight* sobre esta necessidade familiar.

² Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental



No que se refere às famílias acompanhadas com crianças alvo de medidas de promoção e proteção, em 2018 foram 123 crianças / jovens. Destas 74 mantiveram a medida



inicialmente aplicada (na sua maioria, apoio junto dos pais), e trinta e cinco crianças/jovens em acompanhamento nos CAFAP viram os seus processos arquivados, com remoção da situação identificada como perigo. Para dez crianças houve alteração em meio natural de vida – para apoio junto de outro familiar. Quatro crianças tiveram a sua medida alterada para acolhimento institucional após a avaliação familiar conjunta ter identificado casos de perigo eminente, tendo-se procedido à proteção efetiva das mesmas.

25

ANÁLISE DOS OBJETIVOS DO PLANO DE AÇÃO 2018

Obtenção de Financiamento e Redução de Custos

No ano de 2018, conforme previsto existiram candidaturas ao PROCOP para a obtenção de acordos de cooperação para os CAFAP do Programa já em funcionamento, e para alargamento da resposta, quer para aumentar o número de famílias a beneficiarem de financiamento para este apoio estatal em Rio Maior, quer para o desenvolvimento de novos CAFAP SOS em concelhos a descoberto.

Estas candidaturas representaram um pedido total de financiamento estatal anual de 526.227,60€, em processo de avaliação pela Segurança Social. Inclui-se:

1. PROCOP - Pedido de celebração de acordo de cooperação para CAFAP de Oeiras na modalidade de Preservação Familiar para 40 famílias, no valor de 59.572,80€/ano.
2. PROCOP - Pedido de celebração de acordo de cooperação para CAFAP de Oeiras na modalidade de Ponto de Encontro Familiar para 40 famílias, no valor de 94.324,80€/ano.
3. PROCOP - Pedido de celebração de acordo de cooperação para CAFAP de Covilhã/Belmonte para 60 famílias na modalidade de Preservação Familiar, no valor de 89.359,20 €/ano.
4. PROCOP - Pedido de celebração de acordo de cooperação para CAFAP de Guarda para 60 famílias na modalidade de Preservação Familiar, no valor de 89.359,20 €/ano.
5. PROCOP - Pedido de celebração de acordo de cooperação para CAFAP de Ourique/Odemira para 70 famílias na modalidade de Preservação Familiar, no valor de 104.252,40 €/ano.
6. PROCOP - Alargamento do acordo de cooperação típico para CAFAP de Rio Maior na modalidade de Preservação Familiar para 60 famílias, no valor de 89.359,20 €/ano.

Destas candidaturas foi possível a assinatura de acordo de cooperação para o CAFAP da Guarda para o acompanhamento financiado a 60 famílias do concelho, e ainda foi aceite a candidatura ao CAFAP Covilhã/Belmonte que, no final de 2018, se encontrava ainda em negociações com o Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco para Acordo de Cooperação.

Foi ainda celebrado acordo com o Contrato Local de Segurança do Bairro dos Navegadores, no concelho de Oeiras, no valor de 8.503,60€

No que se refere à redução de custos, mantendo a qualidade da resposta, houve em cada CAFAP uma revisão dos critérios para as deslocações, bem como para a cessação de atividades consideradas como não prioritárias ou sem impacto efetivo, e que representavam um custo para a Associação.

Foram ainda dinamizados estágios académicos nos CAFAP de Oeiras e Guarda, nas áreas da Psicologia (3 estagiários da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa) e Serviço Social (1 estagiária do Instituto Politécnico de Castelo Branco).

Promoção da Qualidade Interventiva do Programa

Para este objetivo importa mencionar o grande investimento em 2018 na formação de qualidade das equipas técnicas, com o apoio financeiro da *Janssen*:

1. Todos os elementos técnicos usufruíram de formação em Intervenção Familiar no Sistema de Promoção e Proteção – Abordagens colaborativas, pela Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar, dando equivalência ao primeiro ano da especialização em Terapia Familiar e reconhecida como formação avançada na Ordem dos Psicólogos Portugueses;
2. Dois elementos do Programa (um de Rio Maior e um de Oeiras) realizaram Pós-graduação em Mediação Familiar e de Conflitos, pela Red Apple, reconhecida pelo Instituto Português de Mediação Familiar.

Estas formações vieram trazer ferramentas significativas para a continuação da criação do Manual de Procedimentos dos CAFAP SOS ainda em desenvolvimento para as modalidades de Preservação Familiar e Reunificação Familiar. No que respeita ao Ponto de Encontro Familiar, estes procedimentos encontram-se já fechados desde 2017, tendo em 2018 sido manifestado o seu impacto positivo na qualidade da resposta.

Em cada CAFAP houve ainda investimento interno na participação em eventos técnicos e científicos ao longo do ano:

- CAFAP Guarda:
 - Frequência e Comunicação na conferência “Violência Familiar” – CPCJ Sabrosa;
 - Frequência da Ação sobre Igualdade de Género – Covilhã;
 - Dinamização do *World Café* “Parcerias que Protegem” para as CPCJ Distrito de Castelo Branco e Guarda;
 - Frequência de ação “Emocionar-te: Sucesso Escolar – horizonte de Possibilidades” – Cruz Vermelha de Braga.
- CAFAP Oeiras:
 - Formação de um elemento no modelo de intervenção grupal “Os Anos Incríveis” na Faculdade de Psicologia, da Universidade de Coimbra, em Novembro de 2018;
 - Participação de um elemento na XV Conferência Internacional EUSARF, no Porto, em Outubro de 2018.

- CAFAP Rio Maior:
 - Workshop “(In) formação para profissionais sobre Violência Doméstica e de Género” – APAV;
 - Curso “Apoio a Crianças e Jovens Vítima de Violência Sexual.” – APAV;

No que respeita à análise da qualidade dos programas manteve-se ainda em 2018 a atualização e melhoria da Gestão da Informação com a nova base de dados que permitirá em 2019 a avaliação do impacto da intervenção de forma mais rigorosa e ágil.

Finalmente, neste objetivo, foram dinamizadas com as famílias e comunidade atividades significativas para a qualidade da resposta e sensibilização na prevenção das situações de desproteção infantil. Nomeadamente, em todos os concelhos onde desenvolvemos a resposta CAFAP foram dinamizadas atividades nas celebrações anuais tradicionais, incluindo o dia da Família, bem como, em parceria com os respetivos municípios, uma participação ativa no Mês Azul – Luta contra os Maus-Tratos – Abril.

Localmente, foram dinamizadas ações específicas de acordo com as necessidades identificadas, nomeadamente:

- CAFAP da Guarda:
 - Grupo de Parentalidade Positiva para Pais (homens);
 - Grupo de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais para Crianças das famílias acompanhadas.
- CAFAP de Oeiras:
 - Continuidade do curso de formação parental em coaching emocional/mindfulness, em parceria com o Programa Requalifica e o ISCTE, com a presença de 12 pais, tendo terminado em Abril 2018.
- CAFAP de Rio Maior:
 - Continuidade do programa “Reconstruindo as Emoções na Família” numa parceria com a psicóloga e *coach* Daniela Mayr, com o objetivo de desenvolver a inteligência emocional nas famílias, com a presença de 22 mães.
 - Campos de férias para crianças dos 6 aos 14 anos em parceria com a empresa DESMOR de Rio Maior.

Da análise do cumprimento dos Objetivos do Plano para 2018 foi possível verificar o cumprimento efetivo da sua maioria, não cumprindo apenas 3 das ações associadas à obtenção de acordo de cooperação para Oeiras, alargamento para Rio Maior e a obtenção de financiamentos privados. Não estando no plano, há que sublinhar a previsão de assinatura de acordo de cooperação



para CAFAP em Belmonte/Covilhã, bem como as candidaturas para Ourique/Odemira.

Aldeia SOS Bicesse

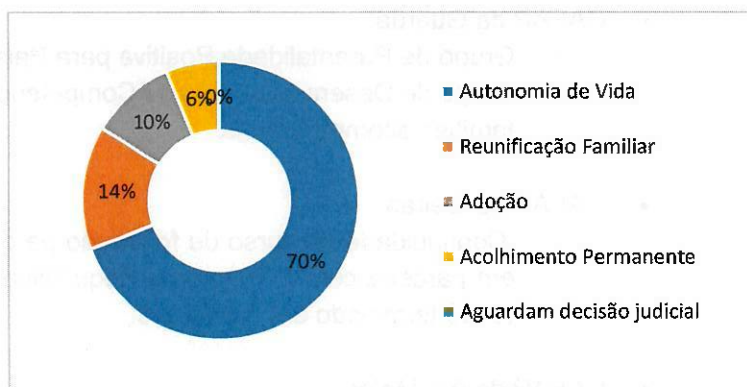
Durante o ano de 2018, a Aldeia de Crianças SOS de Bicesse diminuiu o número de crianças acolhidas chegando ao final do ano com um número de 49 crianças e jovens. Esta redução do número de crianças acolhidas resulta de uma necessidade de se aferirem processos que se traduzam na melhoria da resposta às crianças na Aldeia SOS com perfis mais exigentes para os recursos disponíveis e implementar mudanças que venham a beneficiar o acolhimento de novas crianças, dotando a equipa técnica e educativa com suporte à intervenção necessária a este perfil mais complexo de crianças que temos acolhidas no momento.

28

AS CRIANÇAS E JOVENS QUE ACOLHEMOS – BREVE ANÁLISE

Mantem-se um número elevado de crianças acolhidas que têm irmãos a residir na Aldeia (70%). Este valor continua a demonstrar um investimento na nossa resposta de cariz familiar para os casos de necessidade de acolhimento de fratrias, respondendo ainda ao princípio da não separação de irmãos.

No que se refere aos Projetos de Vida das crianças em acolhimento nesta Aldeia é possível verificar que a maioria dos projetos de vida se centram na autonomia de vida e, embora com muita diferença percentual, o regresso à família biológica.



Estas são duas definições que trazem um grande desafio à intervenção na Aldeia. Falamos das

crianças e jovens cujo tempo de permanência na Aldeia é de longa duração (média 11 anos) dos que já terminaram o acolhimento e de 6 anos para os que estão ainda acolhidos, sendo que nestes (1) ganha uma maior importância a promoção de ferramentas de autonomia, como a aplicação do Referencial para a Promoção de Autonomia (aplicados em 83% das crianças e jovens em 2018), e (2) mantem-se um desafio acrescido a gestão das expectativas e relações – muitas vezes severamente danificadas - relativamente às famílias biológicas.

Das dimensões de bem-estar da criança, na Aldeia SOS de Bicesse está muito presente as dificuldades ao nível do Desenvolvimento Emocional e Comportamental, sendo que as fragilidades ao nível da saúde mental apresentam-se como significativas no que respeita a investimento e, acima de tudo, ao impacto na vida da Aldeia. A problemática com a saúde mental tem uma grande representatividade na Aldeia com 50% das crianças a terem acompanhamento psicológico, destes 26% têm acompanhamento pedopsiquiátrico e estão medicados para contenção comportamental.

Sendo que a faixa etária das crianças se situa nos 15 anos de idade existe de forma muito evidente um grupo maior de adolescentes. Sabendo que a adolescência traz um acentuar das problemáticas de saúde mental, o ano de 2018 permitiu uma observação muito concreta desta realidade quando assistimos a um maior número de ocorrências graves dentro das casas com vários episódios

disruptivos com manifestações violentas contra pessoas e bens. Esta dinâmica perturbadora do espaço físico e pessoal condicionou muito a intervenção da equipa educativa e técnica para a gestão da crise. Foi consideravelmente complicado o ajustamento do trabalho considerando um projeto educativo e os sucessivos momentos em que se teve de interromper o trabalho a favor de uma intervenção que visasse gerir a crise e acalmar uma criança.

Este facto exigiu sempre uma adaptação e uma considerável flexibilidade emocional por parte de mães e equipa técnica que trouxe um considerável desgaste ao longo do ano de 2018 principalmente até Setembro quando se iniciou o recrutamento de novos técnicos que vieram a apoiar a intervenção deficitária pelas problemáticas exacerbadas que existem nas casas. De facto veio a assistir-se a um acalmar dos episódios de crise mantendo-se localizados nos casos das crianças com patologias graves da perturbação do comportamento mas mais controlável com outros casos menos agudos.

Desta consciência e análise desenvolveram-se estratégias de criação de processos muito direcionados para a gestão da crise que resultaram na construção de um manual a ser implementado em todas as valências conforme estava previsto.

ANÁLISE DO PLANO DE AÇÃO DE 2018

1. Promover uma intervenção de qualidade para todas as crianças integradas na Aldeia de Crianças SOS de Bicesse

Este foi um ano em que assistimos a um acentuar dos problemas de saúde mental, pelo agravamento da situação das crianças com perturbação do comportamento que levaram a consequentes internamentos e outras intervenções médicas como a alteração da medicação. Esta grande fragilidade das crianças necessita de um projeto adequado à reparação de emoções e bem-estar geral, que não foi possível de implementar por não ter existido acordo com a segurança social, que viesse a dar suporte a uma intervenção qualificada por ser dirigida a crianças mais frágeis.

Manteve-se um trabalho dirigido e qualificado na organização do programa de atividades em que deu especial atenção à vida quotidiana das crianças integrando-as em atividades desportivas e educativas como centrais ao seu bom desenvolvimento.

Foi possível aplicar o referencial para autonomia a 94% das crianças com idade superior a 12 anos (83% concluído).

Concretizou-se a última etapa do projeto de viagem em bicicleta pelas fronteiras de Portugal através da organização da viagem Norte ao Pedal entre Rio de Onor e Caminha para um total de 15 crianças.

2. Adequação e qualificação dos Recursos Humanos

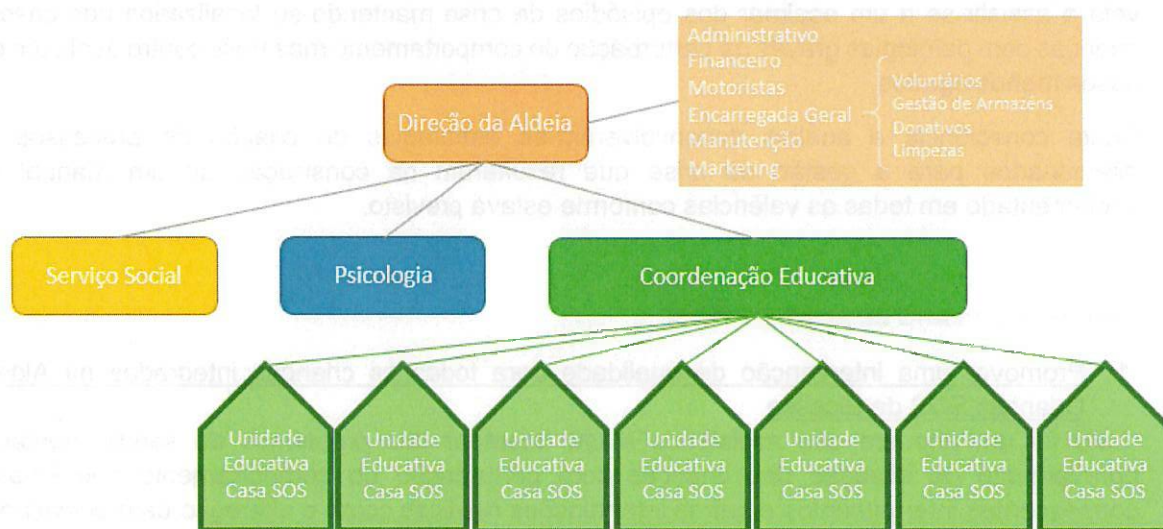
Existiram alterações profundas na organização dos recursos humanos da Aldeia com especial ênfase para a passagem de duas mães para outras funções e a saída de mais uma mãe social que se aposentou durante o ano de 2018. Estas alterações trouxeram uma necessidade de ajuste natural ao funcionamento da Aldeia pela necessária integração das crianças em outras casas e com o acompanhamento diferenciado do que tem sido o modelo tradicional na Aldeia. Assim foi necessário colocar duas cuidadoras em acompanhamento de uma casa por não existir a possibilidade de integração de Mãe SOS.

Pela necessidade de dar resposta adequada às problemáticas das crianças com problemas comportamentais, houve a necessidade de adequar os recursos humanos conferindo mais

segurança e qualidade na intervenção através de um recrutamento de educadores que vieram a reforçar a intervenção nas casas que se concretizou em Novembro de 2018.

Este reforço vem enquadrado num novo desenho do organigrama interno que visa um maior foco das áreas de atuação, clarificação de responsabilidades e ajuste de processos de gestão e suporte de forma a melhorar a resposta da Aldeia SOS de Bicesse.

Esta reestruturação carece do compromisso de todos, tendo sido também por parte da Associação um compromisso com a tutela para a melhoria da organização interna. A imagem abaixo reflete o organigrama que permitiu este ajuste pró-melhoria.



Procedeu-se ainda à construção do manual de formação/guião para a intervenção em crise que está a ter aplicação prática através a passagem de conhecimento para as equipas que estão no terreno.

3. Redução de custos e participação ativa na obtenção de financiamentos externos

Manteve-se o ajustamento entre as atividades desportivas que as crianças procuram através da integração em associações que dessem a possibilidade de integrar as crianças mas sem custos.

Nas férias escolares conseguiu-se organizar as atividades de forma a integrar o máximo número de crianças em diferentes respostas e desta forma, promover uma maior integração social porque foi possível fazerem amizades com jovens de outros contextos sociais e de outras localidades.

Foi possível integrar as crianças em acompanhamentos de psicologia externa mas com custos reduzidos conforme estava previsto.

Manteve-se uma articulação com o marketing para a receção de doadores e outras empresas que desejem estar mais comprometidas com a Aldeia.



Handwritten notes and signatures in the top right corner, including initials 'dB', 'FM', and a signature.

Reforçou-se a consulta ao mercado para encontrar a melhor resposta para a contratação de uma empresa de limpezas que entrará ao serviço já em Janeiro de 2019.

BICESSE	Quadro de Indicadores 2018											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
RESIDENTES CRIANÇAS E JOVENS												
Nº Admissões	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de Saídas	5	1	0	0	0	0	2	1	3	1	0	1
Nº Total de crianças e jovens	58	57	57	57	57	57	55	54	51	50	50	49
Nº de crianças/jovens com acordo	56	55	55	55	55	55	53	53	50	49	49	49
Nº de crianças/jovens sem acordo	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	0
Nº de Vagas	9	10	10	10	10	10	12	12	15	16	16	16
Nº Fratrias	12	12	12	12	12	11	11	12	11	11	11	11
Nº de jovens em Casas de Transição	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Nº de jovens em Lar Feminino	3	3	3	3	2	2	2	2	2	2	1	1
Nº de jovens em Lar Masculino	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
CARACTERIZAÇÃO												
Género												
Masculino	36	36	36	36	36	36	36	37	35	35	35	34
Feminino	22	21	21	21	21	19	19	17	16	15	15	15
Idade												
0-5 anos	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
6-9 anos	8	8	8	8	8	7	8	7	5	5	5	5
10-11 anos	4	4	4	4	4	3	3	2	2	2	2	2
12-14 anos	15	15	15	14	14	13	13	12	11	11	11	11
15-17 anos	19	19	17	18	18	19	19	18	18	18	18	18
18-21 anos	10	9	11	11	11	11	11	14	14	13	13	13
> 21 anos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0
Idade Média Residentes	14	14	14	14	14	15	15					
Idade Média Entrada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Idade Média Saída	21	20	-	-	-	-	9	21	9	21	-	21
Projectos de Vida												
Autonomização	40	39	39	39	39	39	39	38	38	37	37	35
(Re)integração na família nuclear	3	3	3	3	3	3	3	3	0	0	0	0
Adoção	7	7	7	7	7	5	5	5	5	5	5	5
Acolhimento permanente	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2
(Re)integração na família alargada	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Confiança a 3ª pessoa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Em Estudo	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
EQUIPA												
Nº Total de Colaboradores	24	25	25	25	29	28	29	29	33	36	37	37
Director	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº de Mães	5	6	6	6	8	8	8	8	6	6	6	6
Nº Tia(o)s	5	4	4	4	3	4	5	5	6	7	8	8
Nº Educadores	4	3	3	3	4	4	4	4	5	7	7	7
Nº Assistentes Sociais	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Nº Psicólogos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº Auxiliares Gerais	2	4	4	4	2	4	4	4	5	5	5	5
Nº Motoristas	2	2	2	2	4	2	2	2	2	2	2	2
Nº Administrativos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº Professores destacados	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Outros Profissionais	0	0	0	0	2	0	0	0	3	3	3	3
Nº Voluntários	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26
Rádios de alocação Equipa												
Nº de crianças por colaborador	2,4	2,3	2,3	2,3	2,0	2,0	1,9	1,9	1,5	1,4	1,4	1,3
Nº crianças/mãe	11,2	9,2	9,2	9,2	6,9	6,9	6,6	6,6	8,3	8,2	8,2	8,2
Nº crianças/tia(o)	11,2	13,8	13,8	13,8	18,3	13,8	10,6	10,6	8,3	7,0	6,1	6,1
Nº mães/tio	1,0	1,5	1,5	1,5	2,7	2,0	1,6	1,6	1,0	0,9	0,8	0,8
Nº crianças/Educador	14,5	19,0	19,0	19,0	14,3	14,3	13,8	13,5	10,2	7,1	7,1	7,0

Aldeia SOS Gulpilhares

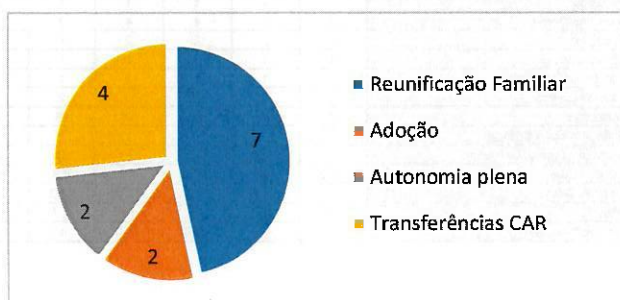
Coragem. Esta foi a palavra com que se terminou o capítulo sobre a Aldeia de Gulpilhares no relatório anterior. A *Coragem* foi determinante no ano de 2018 - *Coragem* para reconhecer fragilidades, *Coragem* nas propostas de alteração, *Coragem* nas decisões e *Coragem* em querer fazer parte de uma mudança.

Para compreendermos o início de 2018 temos de ir um pouco atrás no tempo. Uma reflexão que merece ser feita dado que no segundo semestre do ano anterior (2017) ocorreram concomitantemente três situações que fizeram com que as exigências impostas ao sistema Aldeia SOS fossem superiores à sua capacidade de dar resposta: (1) a Aldeia esteve durante o referido período sem direção técnica, dada a licença de maternidade da diretora e, parte do tempo, baixa médica da diretora sociopedagógica; (2) a saída da figura do Diretor de Aldeia, após 14 anos de colaboração e residência; e, (3) o facto de terem dado entrada em Acolhimento Residencial 15 crianças/jovens ao longo do ano (um número bastante elevado se tivermos em conta que durante alguns anos não tinham sido acolhidas crianças) que apesar dum impacto positivo por dar sentido ao trabalho realizado e compromisso com a missão, houve dificuldade em dar a resposta coerente e consistente necessária a estas crianças e jovens visto que esse não era há muito o *modo operandi* da equipa, tão fragmentada e desempoderada.

O ano de 2018 inicia com a saída, por aposentação, da Mãe SOS com mais antiguidade na Aldeia SOS de Gulpilhares, sendo por isso uma enorme referência para todos, e de outras cuidadoras por opção individual, agravando-se a falta de recursos, dificultando a resposta adequada às crianças e jovens acolhidas.

Num exercício de autoconsciência enquanto sistema para a qualidade necessária, a Aldeia SOS de Gulpilhares suportada pela Associação, tomou a *corajosa* decisão de acordar com o Centro Distrital da Segurança Social do Porto a cessação de novos acolhimentos e a necessidade de se efetivarem mais celeremente, nos casos acompanhados por esta entidade, os projetos de vida de alguns jovens já assinalados como sendo necessária a integração em respostas mais adequadas às suas necessidades. Esta decisão quis dar margem para uma reestruturação da equipa bem planeada e essencial para potenciar o encontro do reequilíbrio de recursos para a intervenção.

Importa referir aqui também a efetivação durante 2018 da saída então de 15 crianças/jovens. O Gráfico 1. espelha os motivos de saída das crianças e jovens no ano de 2018.



O plano de reestruturação da equipa decorreu ao longo do ano, sendo identificado como um dos motivos chave para o reencontro do equilíbrio e qualidade esperada com uma equipa mais dinâmica, funcional com impacto notório ao nível do bem-estar das crianças/ jovens. Esta nova força permitiu ainda que, apesar do natural impacto negativo para as crianças e jovens da referência na comunicação social ao processo jurídico dos ex-colaboradores da Aldeia que surgiu novamente no final do ano, este fosse gerido com outra maturidade e autenticidade.

AS CRIANÇAS E JOVENS QUE ACOLHEMOS – BREVE ANÁLISE

Em 2018 estiveram acolhidos na Aldeia SOS de Gulpilhares 32 crianças e jovens com uma média de idade que ronda os 15 anos de idade, na sua maioria do sexo masculino. Este valor apresenta-se mais alto dado o número de jovens com mais de 18 anos que permanecem na Aldeia SOS com projetos de vida consistentes de frequência universitária, que balança com a existência de casos de crianças pequenas também em acolhimento durante 2018. Mantém-se o número elevado de jovens entre os 13 e 17 anos.

Dar-se-á, de seguida, enfoque apenas a alguns parâmetros que se consideram fundamentais na caracterização das crianças e jovens nesta casa de acolhimento em 2018.

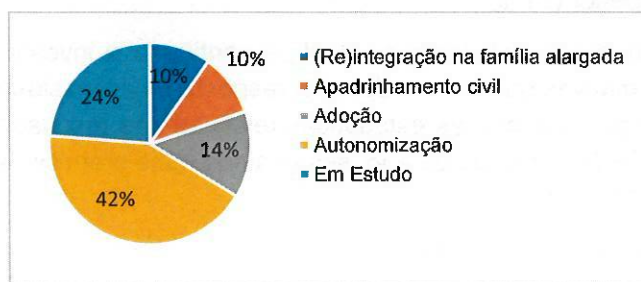


Gráfico 2. Distribuição por Projetos de Vida.

Projetos de Vida

No que diz respeito aos projetos de vida, foi possível a concretização de duas adoções e várias reintegrações familiares. Os números de autonomização são também elevados embora não tenha sido possível assegurar em todos os casos, um bom nível de autonomia funcional, financeira e emocional.

Saúde Mental

No que diz respeito ao Desenvolvimento Emocional e Comportamental das crianças e jovens acolhidos na Aldeia de Gulpilhares, as fragilidades ao nível da saúde mental são significativas e com um impacto importante na sua dinâmica e quotidiano.

No universo dos residentes em 2018, quase metade das crianças e jovens acolhidos tiveram acompanhamento psicológico e um terço acompanhamento pedopsiquiátrico, uma grande parte dos quais com toma de medicação associada.

A tendência, segundo indicadores nacionais na área da promoção e proteção, sugere o aumento de problemas de comportamento/ saúde mental, e valores mais elevados desta Aldeia SOS face aos números globais das Casas de Acolhimento (Vide Secção Departamento Pedagógico). Assumindo que a realidade é complexa e que será impossível identificar fatores causais unívocos, podemos lançar apenas algumas hipóteses relativas a variáveis de influência. A saber:

- A situação de instabilidade organizacional verificada em Gulpilhares no ano anterior, teve influência negativa na estabilidade emocional das crianças/ jovens residentes;
- A falta de autoconfiança da própria equipa patente nos últimos anos fez com que esta tivesse tendência a recorrer mais vezes a ajudas externas;
- O Modelo SOS poderá ainda não estar ajustado para ser a resposta mais adequada para alguns perfis de jovens com medida de acolhimento residencial;
- A equipa de Gestão de Vagas do ISS poderá não estar a usufruir das potencialidades do Modelo SOS com cariz familiar e ter tendência para encaminhar jovens que necessitariam duma resposta diferente;



- Os problemas sociais e familiares na zona do Grande Porto têm vindo a agravar-se e, por conseguinte, afetam a saúde mental dos jovens com medida de acolhimento;

Educação

Em referência à vivência escolar, aproximadamente um terço dos acolhidos frequentaram o 3º ciclo do ensino básico em 2018, havendo também uma percentagem considerável a frequentar o ensino superior (21%).

Um aspeto relevante no qual se continuou a investir foi na procura de escolas e oportunidades formativas que melhor dessem resposta às necessidades das crianças/ jovens acolhidas. Acredita-se por isso que as estatísticas relativas aos resultados escolares do ano letivo 2018/ 2019, com 88% de transição de ano, sejam ainda mais promissoras do que as já bastante positivas relativas a 2017/2018.

Satisfação Global

Apesar das dificuldades e desafios mencionados na avaliação de satisfação das crianças/jovens acolhidos, verificou-se uma subida relativa aos anos anteriores em dimensões fundamentais como a competência técnica, fiabilidade e responsabilidade, na comunicação e atendimento e da Satisfação Global (Vide Secção Departamento Pedagógico).

ANÁLISE DO PLANO DE AÇÃO DE 2018 / PROJEÇÃO PARA 2019

No que se refere aos objetivos do plano previsto, estes são de continuidade do ano anterior e podem organizaram-se em três grandes eixos:

1. Promover uma intervenção de qualidade

Podemos afirmar que, 2018 foi um ano de grandes desafios, de mudanças consideráveis e início de resultados.

Um foco na reestruturação dos RH, em muito poderá contribuir para esta promoção da qualidade, passível de ser avaliada também a longo prazo.

Deu-se início a alguma reorganização dos processos-chave. No entanto, a Aldeia de Gulpilhares ainda terá pela frente o desafio de cumprir com algumas exigências já definidas (referenciais de autonomia e PSEIS's atualizados efetuados dum modo colaborativo, reorganização dos processos individuais, facilitação da participação dos jovens, preparação antecipada da desinstitucionalização, etc.)

Deu-se continuidade à prática de "Cuidar por Fora para cuidar por dentro". Sendo o cuidar uma das nossas principais responsabilidades, torna-se importante que esteja presente diariamente e pensado de forma educativa também externamente. Não só o cuidar das crianças e dos adultos, mas também dos espaços onde estes vivem e trabalham.

Ainda:

1. Cumprimento de vários projetos de vida, aquando as saídas de crianças/ jovens em acolhimento;
2. Reestruturação da casa de pré-autonomia, com uma intervenção mais regular e consistente.
3. Foco na integração escolar:
 - a. Redefinição das funções da psicopedagogia;
 - b. Reforço da supervisão externa efetuada por pedagoga;



- c. Estabelecimento de contactos e parcerias com diferentes instituições escolares (alguns com modelos pedagógicos “alternativos”);
- d. Maior e melhor articulação com os estabelecimentos de ensino;
4. Regularização de dois processos de promoção e proteção, previamente inexistentes.
5. Revisão do Regulamento Interno da Aldeia SOS de Gulpilhares com algumas atualizações importantes;
6. Manutenção da dinâmica de celebração de rituais anuais e atividades lúdico-culturais;
7. Reforço dos rituais de saída e entrada, de crianças e cuidadores da Aldeia;
8. Reorganização do espaço físico;
9. Melhoria da qualidade de comunicação com os elementos de acompanhamento da equipa da EMAT (Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais) do Centro Distrital da Segurança Social do Porto.

Desafios para 2019:

1. Reforço das Políticas de Proteção à Infância;
2. Melhoria da avaliação diagnóstica inicial e contínua - processo-chave do acolhimento;
3. Promoção e enfoque no trabalho com as famílias biológicas;
4. Intervenção sistémica e quotidiana dentro da Aldeia, favorecendo o potencial terapêutico, bem como maior intencionalidade na atuação.
5. Promoção da participação ativa dos jovens, fortalecendo o sentimento de pertença;
6. Clarificação da nossa intervenção, Modelo SOS e potencialidades junto do ISS do Porto;
7. Reativação do grupo de voluntários;
8. Cumprimento de projetos aprovados anteriormente, relacionados com questões de segurança, organização e melhoramento dos espaços físicos, por forma a mantermos qualidade nas nossas infraestruturas recuperação da casa de pré-autonomia feminina; obras e decoração da Casa para “Projecto Família”, elaboração de projecto para remodelação de espaços exteriores;

2. Adequação e Qualificação dos Recursos Humanos

Este ano ficou marcado por uma importante reestruturação das equipas (Técnica e Educativa) pensada e planificada em conjunto pelas Direções vigentes em 2017 - da Aldeia, Departamento Pedagógico e da Associação.

Nesta ocorreram saídas e entradas de novos elementos, requerendo algum tempo de adaptação destes últimos. Consolidou-se o conceito de Equipa Casa, constituída nuclearmente por um trio estável: Cuidadora de referência – Mãe SOS, Assistente Familiar – Tia SOS e Educador Social.

Um aspeto igualmente de grande relevância foi a alteração da Direção Técnica, pensada num caminho de continuidade, de sintonia e reforço de energias, para o qual contribuiu o sério investimento na passagem de pasta.

Ocorreu também a mudança de funções de um dos elementos da equipa de Educadores, passando a exercer funções de apoio à direção e a residir na Aldeia SOS, aproveitando-se o seu capital de carisma e experiência para se constituir como um pilar de estabilidade e segurança para todos os que aí vivem.

Ainda:

1. Reforço de reuniões semanais Equipa Casa com respetivos registos, em interligação com a aplicação do Referencial de Autonomia aos jovens maiores de 12 anos;
2. Redefinição de horários para presença de técnicos nas horas mais críticas (fim de tarde, manhãs, fins-de-semana e feriados) e mais presença dos educadores sociais/ técnicos nas casas;
3. Mudança de supervisor e planificação de reforço com supervisor internacional (Richard Rollinson)
4. Integração de elementos das diferentes equipas em momentos de formação em simultâneo e início de promoção de sinergias inter-aldeias.

36

Desafios para 2019

1. Formação e acompanhamento das equipas para uma melhor compreensão e intervenção em situações de crise.
2. Continuação da reorganização e otimização dos procedimentos e processos-chave;
3. Especial enfoque no recrutamento de Cuidadores/as de Referência – Mães SOS, atendendo às mudanças sociais e de necessidade da Associação;
4. Cuidar de quem cuida – é muito importante dar atenção e estabelecer um plano para a prevenção do *burn-out* e estabilização dos RH;
5. Integração e acompanhamento de novos colaboradores;
6. Plano de formação interno regular e com cumprimento rigoroso e integração dos colaboradores em formações externas.

3. Redução de custos e participação ativa na obtenção de financiamentos - Parcerias com Impacto

A participação de Grupos Empresariais na vida das Aldeias SOS é algo duradouro e com um valor muito representativo no impacto que mantém no nosso dia-a-dia. Projetos concretos, estruturados e com impacto tendem a atrair a vontade de apoiar por parte das Empresas. Em 2018 iniciou-se a elaboração e apresentação de projetos a empresas, ação que se pretende reforçar em 2019, em parceria com o Departamento de Marketing.

Em 2018, foram também retomadas parcerias importantes no que diz respeito ao impacto que a nossa Organização deve de ter na comunidade. Com a DGRS (Direção Geral de Reinserção Social) foi possível, mediante as nossas especificidades, voltar a receber cidadãos em regime de prestação de trabalho comunitário, aproveitando este recurso em trabalhos regulares e necessários na Aldeia.

Com a União de Freguesias de Gulpilhares e Valadares, procurou-se que a Aldeia SOS voltasse a ter uma participação mais ativa na dinâmica social da freguesia, quer ao nível de apoio a entidades e seus habitantes locais, quer numa perspetiva de maior abertura à comunidade.

CONCLUSÃO

A experiência de 38 anos de acolhimento em Gulpilhares assente num modelo de intervenção com cariz familiar exige uma clarificação, a nível nacional, do perfil dos jovens que melhor poderão beneficiar do Modelo SOS e de que modo é que este Modelo se deverá reajustar às exigências sociais e necessidades no âmbito do sistema de proteção atuais.

RELATÓRIO E CONTAS 2018



2018 foi um ano de coragem e mudança. Os esforços de todos os envolvidos fizeram renascer a esperança, a força e o potencial da Aldeia de Crianças SOS de Gulpilhares. É necessário continuar a aprender, refletir, comunicar e ESTRUTURAR para que os alicerces desta Casa permitam a

GULPILHARES	Quadro de Indicadores 2018											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
RESIDENTES CRIANÇAS E JOVENS												
Nº Admissões	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de Saídas	2	0	0	4	2	1	3	0	3	0	0	0
Nº Total de crianças e jovens	31	31	31	27	25	24	21	21	18	18	18	18
Nº de crianças/jovens com acordo	31	29	29	26	23	22	19	20	17	17	17	17
Nº de crianças/jovens sem acordo	0	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1
Nº de Vagas	9	9	9	13	15	16	19	19	22	22	22	22
Nº Fratrías	8	8	8	7	6	6	6	6	4	4	4	4
Nº de jovens em Casas de Transição	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de jovens em Lar Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de jovens em Lar Masculino	4	4	4	4	2	1	1	3	2	2	2	2
CARACTERIZAÇÃO												
Género												
Masculino	19	19	19	17	15	14	13	13	10	10	10	10
Feminino	12	12	12	10	10	10	8	8	8	8	8	8
Idade												
0-5 anos	4	4	4	3	3	3	2	2	2	2	2	2
6-9 anos	2	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0
10-11 anos	1	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1
12-14 anos	7	6	6	5	5	4	4	4	2	2	2	2
15-17 anos	10	11	11	11	9	10	7	7	6	6	6	6
18-21 anos	7	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
> 21 anos	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Idade Média Residentes	14	14	14	15	15	15	15	15	16	16	16	16
Idade Média Entrada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Idade Média Saída	19	-	-	8	19	21	15	-	13	-	-	-
Projectos de Vida												
Autonomização	16	16	16	16	14	13	13	13	12	12	12	12
(Re)integração na família nuclear	5	5	5	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Adoção	3	3	3	3	3	4	4	4	2	2	2	2
Acolhimento permanente	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
(Re)integração na família alargada	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Confiança a 3ª pessoa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Em Estudo	5	5	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
EQUIPA (Excluindo as baixas médicas)												
Nº Total de Colaboradores	20,5	19,5	18,5	18,5	18,5	16,5	18,5	20,5	20,5	19,5	20,5	20,5
Diretor	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº de Mães	6	6	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4
Nº Tia(o)s	4	3	5	4	3	3	4	5	5	5	6	6
Nº Educadores	3	3	2	3	3	3	4	3	3	3	3	3
Nº Assistentes Sociais	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº Psicólogos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº Auxiliares Gerais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº Motoristas	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5
Nº Administrativos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº Professores destacados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Profissionais	2	2	2	2	2	1	1	3	3	2	2	2
Nº Voluntários	20	20	20	20	20	20	20	0	0	0	0	0
Rácios de alocação Equipa												
Nº de crianças por colaborador	1,5	1,6	1,7	1,5	1,4	1,5	1,1	1,0	0,9	0,9	0,9	0,9
Nº crianças/mãe	5,2	4,8	7,3	6,3	4,6	5,5	4,8	5,0	4,3	4,3	4,3	4,3
Nº crianças/tia(o)	7,8	9,7	5,8	6,3	7,7	7,3	4,8	4,0	3,4	3,4	2,8	2,8
Nº mães/tio	1,5	2,0	0,8	1,0	1,7	1,3	1,0	0,8	0,8	0,8	0,7	0,7
Nº crianças/Educador	10,3	10,3	15,5	9,0	8,3	8,0	5,3	7,0	6,0	6,0	6,0	6,0

37

construção de novas formas de cuidar, mais INTENCIONAIS e terapêuticas.

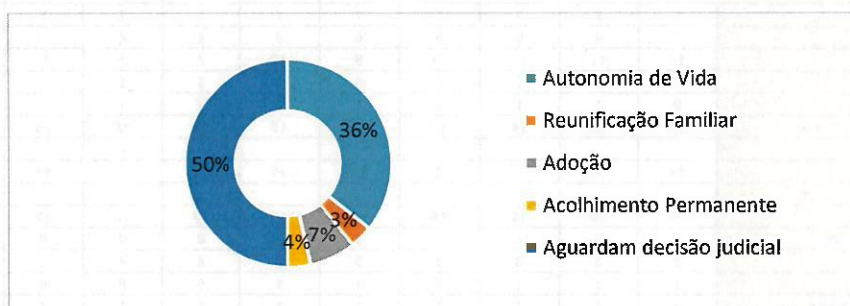
Aldeia SOS Guarda

O ano de 2018 deu início a uma consolidação estratégica, dos últimos 3 anos, de intervenção para a Aldeia SOS da Guarda.

Neste ano, destacamos o acolhimento de três crianças de idades entre os 9 e os 15 anos, havendo uma fratria de 2. Além destes novos acolhimentos, tivemos duas crianças transferidas da Aldeia SOS de Bicesse para a Aldeia SOS da Guarda.

No que diz respeito às saídas, estivemos envolvidos em vários processos distintos, nomeadamente, a saída de um jovem para um CAT (Centro de Acolhimento Temporário) Especializado, duas crianças para adoção e três jovens integrados no mercado de trabalho ou curso profissional.

Ao longo do ano, mantivemos o Acordo de Cooperação para 26 crianças e jovens.



Quadro 1. Projetos de Vida das Crianças Acolhidas na Aldeia de Crianças SOS de Guarda

ANÁLISE DO PLANO DE AÇÃO PARA 2018

No que diz respeito aos Recursos Humanos, tivemos a entrada de duas Tias Sociais e a saída de um Mãe social por não renovação de contrato e uma Tia social que após 30 anos de entrega a este projeto, iniciou o seu período de reforma.

Ao longo deste percurso, as crianças também mudaram e cresceram, e nesta evolução as mudanças também foram inevitáveis para que as crianças e jovens continuassem com o sentimento de pertença em relação às pessoas e ao espaço onde vivem, podendo manter laços afetivos e proporcionar estabilidade e bem-estar.

Assim, pelas conquistas, pelas derrotas, pelos abraços que consolam e pelas palavras que incentivam, continua a equipa (educativa e técnica) a desenvolver o melhor de si e a assegurar que os aspetos a melhorar não coloquem em causa o crescimento destas crianças.

Nestas conquistas, por um lado, realçamos um maior acompanhamento a todas as crianças e jovens, respondendo a todas as necessidades evidenciadas por forma a colmatar as dificuldades das mesmas, proporcionando várias terapias (psicologia, terapia da fala, terapia ocupacional, psicomotricidade e intervenção grupal), que passaram a decorrer na Aldeia de Crianças SOS; por outro lado, a mudança de ciclos no contexto escolar também trouxe mais dificuldades e um desafio maior por parte de todos, não tendo havido nenhuma reprovação, estando implícito um elevado



sucesso escolar, bem como a manutenção de apoio individualizado ao nível do estudo com uma Professora destacada pelo Ministério de Educação. Continua-se a verificar uma escolha sustentada e fundamentada de atividades extracurriculares para o enriquecimento das crianças/jovens como natação, dança, futebol, judo, música, teatro etc.. que os aproxima da comunidade e os integra na sociedade envolvente.

Alguns acontecimentos gerais na Aldeia da Guarda destacamos:

- Serra da Estrela e Visita ao Museu do Pão
- World of discoveries - Porto
- Parque aquático – MagicLand Penafiel
- Jardim Zoológico de Lisboa
- Lego Funfactory – Porto
- Sunset na Praia de Matosinhos
- Passeio pela Baixa do Porto
- Visita ao Estádio do Dragão
- Fun Run na Cidade da Guarda – Carnaval
- Desfile e Julgamento do Galo – Guarda – Carnaval
- Exposição dos Dinossauros - Lisboa
- Hora do Conto
- Convívio dia da Criança
- Convívio Santos Populares
- Visita da Federação Portuguesa de Voleibol
- Feira de São Mateus – Viseu
- Oração Taizé
- Passeio de BTT
- Parque aquático – amarente
- Caminhada Linha da Beira Baixa
- Visita à Vila Natal – Perlím – Santa Maria da Feira
- Atividades com os escuteiros – Santiago do Cacém
- Fins de Semana nos Hoteis – Grupo Mariott
- Teatro de Marioteas “Borbolino”
- Convívio de Magusto
- Musical – Terra dos Sonhos – Porto
- Paintball e Caminhada – Castelo Branco
- Quinta Pedagógica – Fundão
- Ida ao Kartódromo
- Ida ao Aquafish – Torre de Moncorvo
- Praia Foz do Sabor
- Rock in rio – Lisboa
- Cruzeiro no Douro
- Oceanário
- Planetário Calouste de Gulbenkian
- Feira de Trancoso

RELATÓRIO E CONTAS 2018



Mantemos o sentimento que o caminho é longo, mas sustentado. Com esforço e dedicação de todos os intervenientes foi e será levado a cabo a missão a que toda a equipa se propôs: dar oportunidade às crianças e jovens serem felizes neste seu percurso de acolhimento.

GUARDA		Quadro de Indicadores 2018											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
RESIDENTES CRIANÇAS E JOVENS													
Nº Admissões		2	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0
Nº de Saídas		1	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0
Nº Total de crianças e jovens		25	25	25	25	26	26	26	26	27	25	25	25
Nº de crianças/jovens com acordo		25	25	25	25	26	26	26	26	26	25	25	25
Nº de crianças/jovens sem acordo		0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Nº de Vagas		1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	1	1
Nº Fratrias		6	6	6	6	6	6	6	6	7	6	6	6
Nº de jovens em Casas de Transição		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de jovens em Lar Feminino		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de jovens em Lar Masculino		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
CARACTERIZAÇÃO													
Género													
Masculino		14	14	14	14	15	15	15	15	15	15	15	15
Feminino		11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
Idade													
0-5 anos		4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	2	2
6-9 anos		5	5	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4
10-11 anos		2	2	2	2	1	1	2	2	2	3	3	3
12-14 anos		8	8	8	8	10	10	9	9	9	9	9	9
15-17 anos		3	2	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3
18-21 anos		3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
> 21 anos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Idade Média Residentes		11	11	11	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Idade Média Entrada		-	-	-	-	12	-	-	-	-	-	-	-
Idade Média Saída		20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Projectos de Vida													
Autonomização		8	8	8	8	8	8	8	8	10	10	10	10
(Re)integração na família nuclear		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Adoção		0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0
Acolhimento permanente		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(Re)integração na família alargada		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Confiança a 3ª pessoa		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Em Estudo		16	16	16	16	17	17	17	17	14	14	14	14
EQUIPA (Excluindo as baixas médicas)													
Nº Total de Colaboradores		16	17	17	16	16	16	15	15	16	16	16	17
Diretor		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº de Mães		4	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
Nº Tia(o)s		3	3	3	3	4	4	4	4	4	4	4	5
Nº Educadores		3	3	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Nº Assistentes Sociais		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº Psicólogos		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº Auxiliares Gerais		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº Motoristas		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº Administrativos		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº Professores destacados		0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1
Outros Profissionais		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº Voluntários		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rádios de alocação Equipa													
Nº de crianças por colaborador		1,6	1,5	1,5	1,6	1,6	1,6	1,7	1,7	1,7	1,6	1,6	1,5
Nº crianças/mãe		6,3	6,3	6,3	6,3	8,7	8,7	8,7	8,7	8,7	8,3	8,3	8,3
Nº crianças/tia(o)		8,3	8,3	8,3	8,3	6,5	6,5	6,5	6,5	6,5	6,3	6,3	5,0
Nº mães/tio		1,3	1,3	1,3	1,3	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,6
Nº crianças/Educador		8,3	8,3	8,3	12,5	13,0	13,0	13,0	13,0	13,5	12,5	12,5	12,5

Acompanhamento dos jovens e ex-residentes

Os principais objetivos propostos para o ano de 2018, para o acompanhamento das situações dos jovens em Autonomia das Aldeias de Crianças SOS, foram os seguintes:

1. Assegurar a coerência de intervenção pró-autonomia, incluindo:
 - a. Acompanhamento para consolidação e reforço do modelo de intervenção integrada;
 - b. Desenvolvimento do modelo simplificado dos processos-chave no acolhimento, no que respeita à elaboração ou atualização dos Planos Sócio-Educativos Individuais (PSEI);
 - c. Implementação do Referencial para a Promoção da Autonomia;
 - d. Reforço da intervenção participada com os jovens e do seu sentido de autoria individual pró-autonomia
2. Disponibilizar consultoria na análise de casos complexos de autonomia;
3. Rever a manutenção das casas de autonomia dentro das Aldeias.

Sobre a promoção de Autonomia

Aos 18 anos, com a aquisição do estatuto da maioridade, os jovens ficam habilitados a decidir de forma categórica acerca da sua permanência no sistema de promoção e proteção. Dada a importância e sensibilidade desta situação em que os jovens estão integrados é fundamental termos o *mapa* dos jovens nestas condições nos programas de proteção:

ALDEIA	18 anos	19 anos	20 anos	21 anos	22 anos	Em Casa de Autonomia	Em Casa SOS	% »18 anos
Bicesse	5	3	3	1	0	4	8	24%
Guarda	1	1	0	2	0	1	3	15%
Gulpilhares	2	0	1	2	1	2	4	30%

Tabela 1. Distribuição dos jovens com idade igual ou superior a 18 anos por Aldeia SOS.

Verificou-se uma diminuição do número de jovens em Casas de Autonomia, em favor da manutenção dos jovens no ambiente da Casa familiar a que pertencem. Este facto deve-se a uma análise cuidada caso a caso com consideração às necessidades de desenvolvimento de cada jovem e aos fatores do seu contexto relacional.

Importa refletir que ao mesmo tempo se colocam desafios mais exigentes, nomeadamente no que respeita ao apoio a prestar às Mães SOS, cuidadoras de referência, para lidarem com as problemáticas características destas idades no âmbito das respetivas Casas.

Em qualquer um dos casos, o objetivo é preparar os jovens para a autonomia de vida, fortalecendo as suas competências emocionais, sociais, de empregabilidade e de autossuficiência económica. A possibilidade de prolongamento da medida de promoção e proteção até aos 25 anos veio favorecer a consolidação dos seus percursos de autonomia.

Para tal, tanto na intervenção direta como no apoio às equipas, foram reforçadas as estratégias de modelagem de comportamentos, de mentoria e de envolvimento incondicional e comprometido com os ritmos individuais, destacando a importância do suporte emocional para superarem as inseguranças que os constroem e desorganizam.

A melhoria do formato de intervenção, através do Referencial de Promoção de Autonomia, tem vindo a refletir-se no modo como a mesma é desenvolvida. Assim, a orientação proposta assenta na identificação das necessidades e no envolvimento comprometido de cada criança e jovem acima dos 12 anos (e das suas figuras significativas) como condição prévia ao seu encaminhamento para ações organizadas de cariz formativo ou de reforço de competências.

Em 2018, a área de Jovens manteve-se como responsável por acompanhar e consultar os programas de proteção na implementação desta ferramenta e da sua integração com o PSEI. Foi ainda responsável por ativar estratégias de suporte a vários níveis, quer interno como externo.

É exemplo disso o projeto em curso com a Allianz (*Social Innovation Fund 2018*), que contempla um conjunto de diferentes ações favorecedoras do potencial de competências dos jovens com vista a uma integração social adequada e consistente.

Sobre a cessação do acolhimento

A decisão de saída é tomada com base num plano de autonomização, e apoiada num conjunto de competências e de recursos indispensáveis a uma vida autónoma. Como em anos anteriores, em algumas situações (por circunstâncias em que apareceu como a única solução), a saída impôs-se como irremediável, ainda que menos sustentada num prognóstico favorável.

Porém, é fundamental registar que as saídas verificadas em 2018 foram em geral bem conseguidas. O seguimento que tem vindo a ser efetuado comprova que a maior parte dos jovens tem sido capaz de manter os níveis de autonomia, e até de progredir nas conquistas feitas e no bem-estar criado.

ALDEIA	AUTONOMIA PLENA												MEIO FAMILIAR											
	MASC.						FEM.						MASC.						FEM.					
	18	19	20	21	22	23	18	19	20	21	22	23	18	19	20	21	22	23	18	19	20	21	22	23
Bicesse	0						3						0						2					
Guarda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Gulpilhares	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAIS	1						3						1						3					

Tabela 2. Saídas de Jovens 2018: por destino, sexo e idade (em anos).

Tem-se verificado que após o acolhimento é fundamental a presença e a disponibilidade do suporte de forma a dar mais segurança, conforto e apoio na inserção na vida adulta.

Particularmente este ano, a manutenção do acompanhamento individualizado em formato de mentoria revelou-se como a estratégia mais eficaz no desenvolvimento contínuo das aprendizagens dos Jovens para a vida.

2.3. CENTRO SÉNIOR ARCO IRIS

No ano de 2018 demos continuidade às alterações iniciadas em 2017 no que se refere às dinâmicas estruturais, mantendo como objetivo principal o crescimento da Residência, procurando atingir a taxa de ocupação máxima garantindo assim a sustentabilidade da valência.

Para tal, e no seguimento dos objetivos definidos elegemos como prioridades a formação interna e uma maior supervisão e acompanhamento dos cuidadores.

No último trimestre de 2018 conseguimos como se pode verificar na Tabela I atingir o nosso objetivo com uma taxa de ocupação de 96.9%.

43

TABELA I

CENTRO SÉNIOR	Quadro de Indicadores 2018											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
CAPACIDADE												
Nº Total Vagas	31	31	31	31	31	32	32	32	32	32	32	32
Nº Total Vagas Ocupadas	28	28	28	28	29	29	29	29	29	28	31	31
Taxa de Ocupação	90,3%	90,3%	90,3%	90,3%	93,5%	90,6%	90,6%	90,6%	90,6%	87,5%	96,9%	96,9%
EQUIPA												
Nº Total de Colaboradores	24	23	24	24	24	24	24	24	24	23	23	23
Diretor	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Coordenador Serviços	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Auxiliar Apoio a Idosos	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3
Ajudante de Ação Direta*	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Cozinheira/ Ajudante de Cozinha	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Outros Profissionais	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Outros Profissionais Externos**	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Nº Voluntários	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rácios de alocação Equipa												
Nº de utentes por colaborador	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3
Nº de utentes por Auxiliar/Ajudante de Ação Direta	7,0	7,0	7,0	7,0	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	9,3	10,3	10,3

Caracterização dos Residentes

Relativamente ao universo dos residentes em 2018, importa destacar:

- Admissões - 7 (6 Feminino e 1 Masculino)
- Saídas - 5 (por falecimento)
- Média de residentes - 29 utentes
- Média de Idades - 86 anos
- Média de permanência - 6 anos
- Género – Feminino- 86% / Masculino - 14%
- Grau de Dependência:
 - Muito Grave – 32%
 - Grave – 28%
 - Moderado – 16%
 - Ligeiro – 18%
 - Independente – 6%

Importa acrescentar, que neste ultimo ano, sentimos uma maior procura para candidatura/admissão de pessoas com idades inferiores a 65 anos, de demências e patologias do foro psiquiátrico. Este tipo de utente/cliente, requer outro tipo de assistência, pois as dificuldades prendem-se mais na questão psíquica e não tanto no fator idade o que exige uma equipa mais preparada e com formações diferenciadas.

O que destacamos em 2018:

- Formação interna das Ajudantes de Acção Direta/Auxiliares
- Continuidade da parceria com um Psiquiatra, enriquecendo assim o leque dos recursos humanos.
- Adjudicação ao Grupo Amorim, nosso parceiro na área farmacêutica de um serviço de unidose gratuito (preparação da medicação dos residentes por entidade externa). A opção por este tipo de serviço teve como objetivo libertar a equipa de enfermagem da preparação da medicação, tendo assim uma maior disponibilidade de assistência aos residentes.
- Procura ativa de Auxiliares, tendo como objetivo reduzir os serviços prestados em regime de out sourcing
- Realização de pequenos workshops de saúde, por farmacêuticos colaboradores da nossa farmácia parceira.

Atividades Lúdicas e Culturais realizadas em 2018 :

- Peça de teatro apresentada pelos funcionários aos familiares;
- Atuação do grupo coral da Igreja de Bicesse;
- Visita do Sr. Prior da Igreja de Bicesse à Residência, seguindo-se, momento de confissão para os residentes que manifestaram vontade;
- "Vamos cantar as Janeiras" pelo grupo Coral dos Salesianos do Estoril;
- Café IN/OUT- Passeios ao shopping e cafés locais
- Comemorações de dias festivos tais como;
 1. Dia dos Avos
 2. Dia do Idoso
 3. Carnaval
 4. Pascoa
 5. Magusto
 6. Natal

Os dias festivos são sempre comemorados convidando familiares e parceiros, seguindo-se um pequeno lanche convívio.

Das parcerias importa destacar:

- Grupo Amorim (farmácias)
- Ortorinchoa
- Cottlana

SITUAÇÃO ECONOMICA FINANCEIRA

Introdução

Neste capítulo procuramos analisar, de forma clara e sistematizada, a performance económica e financeira do exercício em análise, fazendo a comparação quer com a execução do último exercício quer com o orçamento aprovado para 2018. Procuramos, também, enquadrar as principais rubricas de proveitos e custos no contexto em que foram realizadas.

A análise é feita comparativamente com o orçamento para 2018, aprovado em 24 de Novembro de 2017.

Proveitos

A distribuição das rubricas de Proveitos pode ser analisada no mapa abaixo:

PROVEITOS ASSOCIAÇÃO / CONSOLIDADA	Exercício 2018	Exercício 2017	Orçamento 2018	Variação 2018 Exercício/Orçamento	
				Valor	%
Prestação de Serviços	432 080 €	409 615 €	430 140 €	1 940 €	0,45%
Comparticipações e Subsídios à Exploração	1 237 249 €	1 202 626 €	1 215 520 €	21 729 €	1,79%
<i>Centro Regional de Segurança Social</i>	769 740 €	738 280 €	764 291 €	5 449 €	0,71%
<i>CRSS Sere+</i>	371 468 €	373 441 €	372 829 €	-1 361 €	-0,37%
<i>CRSS Abonos</i>	81 028 €	79 103 €	73 400 €	7 628 €	10,39%
<i>De outras entidades</i>	15 013 €	11 802 €	5 000 €	10 013 €	200,27%
				0 €	
Reversões	4 537 €	60 000 €	0 €	4 537 €	-
				0 €	
Rendas (Ganhos e Aumentos de Justo Valor)	125 896 €	117 350 €	113 000 €	12 896 €	11,41%
				0 €	
Outros Rendimentos	1 622 438 €	1 286 605 €	1 475 492 €	146 946 €	9,96%
<i>Quotizações</i>	22 131 €	41 131 €	43 000 €	-20 869 €	-48,53%
<i>Donativos Regulares</i>	374 906 €	205 829 €	477 793 €	-102 887 €	-21,53%
<i>Donativos Particulares Pontuais</i>	262 518 €	146 818 €	170 000 €	92 518 €	54,42%
<i>Donativos Empresas</i>	262 410 €	222 593 €	232 996 €	29 414 €	12,62%
<i>Donativos Regulares Empresas</i>	6 851 €	0 €	37 004 €	-30 153 €	-81,49%
<i>Donativos em espécie</i>	154 643 €	220 438 €	250 000 €	-95 357 €	-38,14%
<i>Legados</i>	199 527 €	150 000 €	10 000 €	189 527 €	1895,27%
<i>Outros não especificados</i>	278 230 €	239 334 €	166 000 €	112 230 €	67,61%
<i>Diferimentos</i>	61 222 €	60 461 €	88 699 €	-27 477 €	-30,98%
Juros e Outros Rendimentos Similares	39 653 €	50 531 €	62 200 €	-22 547 €	-36,25%
Total	3 461 854 €	3 126 729 €	3 296 352 €	165 502 €	5,02%

Unidade: euros

Os proveitos da Associação em 2018 tiveram um desvio positivo de 335.125 Euros em relação a 2017 o que representa +10,72%. Em relação ao orçamento o desvio é de 165.502 (+5,02%)

As Prestações de Serviços, da Residência Sénior, resultado de uma maior taxa de ocupação média mensal, que em 2017 era de 28 utentes e em 2018 subiu para 29 utentes, registaram um acréscimo de 22.465 Euros (+5,48%) em relação a 2017, e um desvio positivo de 1.940 Euros (+0,45%) em relação ao valor orçamentado.

As Participações e Subsídios à Exploração apresentam um aumento de 34.623 Euros (+2,88%) devido essencialmente ao facto de se ter assinado em Novembro acordo para o PFF da Guarda, com efeito a Setembro de 2018.

As reversões refletem a anulação das Provisões para Outros Riscos e Encargos (conforme nota 16 do anexo às demonstrações financeiras).

As rendas apresentam um aumento de 8.546 Euros (+7,28%) em relação a 2017 devido essencialmente ao recebimento das rendas dos prédios que nos foram Legados pela Dr^a Maria Helena Caleia Serra Mendes Pinto em Setembro.

Os Outros Rendimentos também apresentam variações positivas em quase todas as rubricas sendo as mais significativas nos Donativos Regulares de Particulares +169.077 Euros (+82,14%), nos Donativos Particulares Pontuais +115.700 Euros (+78,80%) nos Donativos de Empresas +46.668 Euros (20,97%), nos Legados +49.527 Euros (+33,02%) e nos Outros não Especificados +38.895 Euros (16,25%). Neste exercício já não temos qualquer valorização das obrigações do Novo Banco, que em 2017 totalizou 67.653 Euros, mas temos o apoio das Aldeias SOS de Espanha no valor de 25.000 Euros.

No valor das Quotizações continua a tendência de decréscimo, com contribuições em 2018 de 22.131 Euros, o que se traduz numa variação negativa de 19.000 Euros (-46,19%) em relação a 2017.

Nos Juros e outros rendimentos similares há um decréscimo de 10.877 Euros. O valor de juros no montante de 39.653 Euros resulta essencialmente dos juros do depósito a prazo no Novo Banco, resultado da troca das obrigações. A remuneração dos depósitos a prazo está no mercado com taxas próximas de 0% ou negativas, dada a Euribor ter estado negativa durante todo o ano de 2018.

Custos

A distribuição das rubricas de Custos pode ser analisada no seguinte quadro:

CUSTOS ASSOCIAÇÃO / CONSOLIDADA	Exercício 2018	Exercício 2017	Orçamento 2018	Variação 2018 Exercício/Orçamento	
				Valor	%
61-Custo com bens alimentares	237 534 €	271 715 €	258 120 €	-20 586 €	-7,98%
- Compra bens alimentares	154 604 €	161 134 €	152 280 €	2 324 €	1,53%
- Bens alimentares doados	82 931 €	110 581 €	105 840 €	-22 909 €	-21,65%
62-Fornecimentos e serviços externos	965 078 €	917 844 €	940 940 €	24 138 €	2,57%
- Electricidade, Combustíveis e Água	183 337 €	154 755 €	143 285 €	40 052 €	27,95%
- Conservação e Reparação	43 057 €	40 822 €	27 184 €	15 873 €	58,39%
- Actividades e Despesas com Crianças	176 342 €	197 898 €	160 215 €	16 127 €	10,07%
- Marketing e Angariação de Fundos	26 179 €	18 173 €	61 099 €	-34 920 €	-57,15%
- Trabalhos Especializados e Honorários	298 973 €	206 417 €	255 019 €	43 954 €	17,24%
- Outros Fornecim. Serviços Externos	167 026 €	190 923 €	149 978 €	17 048 €	11,37%
sub-total	894 915 €	808 986 €	796 780 €	98 135 €	12,32%
- Produtos e Serviços Doados	70 163 €	108 857 €	144 160 €	-73 997 €	-51,33%
63-Gastos com o pessoal:	2 225 247 €	2 242 997 €	2 256 586 €	-31 339 €	-1,39%
- Remunerações e encargos	2 182 859 €	2 199 609 €	2 208 990 €	-26 131 €	-1,18%
- Formação	754 €	1 475 €	4 800 €	-4 046 €	-84,29%
- Seguros e Medicina no Trabalho	41 634 €	41 914 €	42 796 €	-1 162 €	-2,71%
67- Provisões do exercício	0 €	125 000 €	30 000 €	-30 000 €	-100,00%
68-Outros gastos	109 122 €	152 974 €	69 356 €	39 766 €	57,34%
Impostos	191 €	1 285 €	350 €	-159 €	-45,33%
Apoios a utentes e ex-utentes	22 205 €	33 959 €	29 840 €	-7 635 €	-25,59%
Outros gastos	86 726 €	117 730 €	39 166 €	47 560 €	121,43%
69-Gastos de financiamento	200 €	25 €	0 €	200 €	-
SUB-TOTAL	3 537 181 €	3 710 555 €	3 555 002 €	-17 821 €	-0,50%
64-Gastos de depreciação e de amortização	342 446 €	345 299 €	355 386 €	-12 940 €	-3,64%
Propriedades de investimento	16 605 €	16 605 €	16 605 €	0 €	0,00%
Activos fixos tangíveis	325 841 €	328 694 €	338 781 €	-12 940 €	-3,82%
Activos fixos intangíveis	0 €	0 €	0 €	0 €	
TOTAL	3 879 627 €	4 055 855 €	3 910 388 €	-30 761 €	-0,79%

Unidade: euros

No ano de 2018, dando continuidade à política de redução de custos, verificamos que houve redução em todas as rubricas, excepto nos Fornecimentos e Serviços de Terceiros, tendo o acréscimo, em relação a 2017, sido de 47.234 Euros (+5,15%).

Na estrutura de custos as rubricas com maior peso continuam a ser os Gastos com o Pessoal e os Fornecimentos e Serviços Externos que no conjunto em 2018 representaram 82,23% dos custos e em 2017 representaram 77,36%.

Em relação ao orçamento o desvio global dos custos foi de -30.761 Euros (-0,79%).

RELATÓRIO E CONTAS 2018



O Custo dos bens alimentares tiveram um peso de 6,12% em 2018 e de 6,65% em 2017. A compra de bens alimentares teve uma redução de 6.531 Euros e os bens alimentares doados tiveram uma diminuição de 27.650 Euros. Em relação ao orçamento o desvio foi positivo em 7,98% a que correspondem -20.586 Euros.

O peso relativo dos Fornecimentos e Serviços Externos na estrutura de custos aumentou. Em 2018 representaram 24,88% enquanto em 2017 representavam 22,46% dos custos totais.

Os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) tiveram um acréscimo de 47.234 Euros, em relação ao ano de 2017 e um desvio de 24.138 Euros (+2,57%) em relação ao valor orçamentado para 2018, estando discriminados no quadro abaixo.

48

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	Exercício 2018	Exercício 2017	Orçamento 2018	Variação 2018 Exercício/Orçamento	
				Valor	%
Trabalhos especializados	184.000	118.437	119.459	64.541	54,03%
Trabalho temporário	42.276	0	34.200	8.076	23,61%
Publicidade e propaganda	26.179	18.173	61.099	-34.919	-57,15%
Vigilância e segurança	3.998	3.564	1.455	2.543	174,77%
Honorários	114.973	87.980	135.560	-20.586	-15,19%
Honorários face2face	77.529	0	90.198	-12.669	-14,05%
Honorários psicologia	9.895	0	7.840	2.055	26,21%
Honorários psiquiatria	0	0	70	-70	-100,00%
Conservação e reparação	43.057	40.822	27.184	15.873	58,39%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	5.464	4.606	2.154	3.310	153,66%
Material de escritório	14.613	16.257	6.512	8.101	124,40%
Utensílios Cozinha/Refeitório	1.651	1.585	2.690	-1.039	-38,62%
Artigos de Decoração	3.323	2.464	1.565	1.758	112,34%
Utensílios Domésticos	6.833	5.364	4.299	2.534	58,94%
Produtos e Serviços Doados	70.163	108.857	144.160	-73.997	-51,33%
Electricidade	57.739	51.638	50.498	7.241	14,34%
Gasolina/Gasóleo	32.547	35.029	29.055	3.492	12,02%
Gas	44.152	46.206	49.353	-5.201	-10,54%
Água	48.900	21.881	20.104	28.796	143,24%
Deslocações, estadas e transportes	38.287	52.733	38.556	-269	-0,70%
Rendas e alugueres	12.507	14.456	11.168	1.339	11,99%
Telefones	10.389	20.151	10.947	-558	-5,09%
Correios	11.479	13.466	11.659	-180	-1,54%
Televisão	3.598	4.503	4.280	-682	-15,94%
Intranet	24	19.064	19.064	-19.040	-99,87%
Seguros	22.293	6.120	7.812	14.481	185,36%
Limpeza, higiene e conforto	11.367	9.587	9.690	1.678	17,31%
Serviços Bancários	10.872	12.129	8.558	2.314	27,04%
Despesas com Utentes	176.342	197.898	160.215	16.127	10,07%
Outros	10.327	4.874	3.845	6.482	168,59%
TOTAL ...	965.078	917.844	940.939	24.138	2,57%

Unidade: euros

Apesar do acréscimo de custos na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, analisando o detalhe, verificamos uma redução face a 2017 em quase todas as rubricas. As rubricas com maior acréscimo foram: Trabalhos Especializados +65.563 Euros, Água + 27.019 Euros, Honorários +26.994 Euros.

O acréscimo nos Trabalhos Especializados deve-se essencialmente à contratação da agência de angariação door to door que em 2018 totalizou +31.697 Euros, do Serviço de Limpeza +15.452 Euros, de Advogados +2.854 Euros e de Jardinagem +2.742 Euros.



O acréscimo de 27.019 Euros de água deve-se a várias ruturas subterrâneas na rede de águas de Bicesse, que só foram notadas quando a água surgiu à superfície. Foi apresentada uma exposição às Águas de Cascais no sentido de a faturação poder ser revista tendo em conta a natureza do consumo.

Os Honorários respeitam essencialmente a serviços de enfermagem, medicina, psicologia, serviços de seleção e recrutamento de pessoal e angariação de fundos inseridos no "Projeto face to face" que regista +36.432€ em 2018.

Em relação ao orçamento, o desvio nos FSE é de +24.138 Euros (+2,57%) sendo as rubricas com maior desvio as seguintes: Trabalhos Especializados +64.541 Euros, Água +28.796 Euros, Atividades e Despesas com Crianças +16.127 Euros e em Conservação e Reparação +15.873 Euros.

Os Gastos com o Pessoal em 2018 tiveram um decréscimo de -17.750 Euros em relação a 2017 (-0,79%). Em relação ao valor orçamentado para 2018 o desvio foi de 31.339 Euros ou seja menos 1,39%.

As Provisões têm um decréscimo de 125.000 Euros uma vez que em 2018 não existiu reforço das provisões já constituídas.

Os Outros Gastos têm um decréscimo de 43.852 Euros em relação a 2017 devido essencialmente ao Apoio a Utentes e ex-utentes -11.754 Euros, dada a redução do custo à Dorial, e de Quotizações à SOS Internacional em -25.667 Euros. Em relação ao valor orçamentado esta rubrica regista uma variação positiva de 39.766 euros explicado por uma variação negativa em apoio a utentes e ex-utentes e uma variação positiva em relação aos outros gastos e perdas explicado pelas correções relativas a exercícios anteriores.

Análise dos Resultados da Associação

O resultado líquido do exercício de 2018 foi negativo em 417.772 Euros o que representa um desvio positivo de 196.264 Euros (+32%) em relação ao resultado líquido negativo estimado no orçamento para 2018.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ASSOCIAÇÃO/ CONSOLIDADA	Exercício 2018	Exercício 2017	Orçamento 2018	Variação 2018 Exercício/Orçamento	
				Valor	%
Vendas e serviços prestados (Centro Social)	432 080	409 615	430 140	1 940	0,5%
Subsídios à exploração	1 237 249	1 202 626	1 215 520	21 729	1,8%
Reversões	4 537	60 000		4 537	-
Arrendamentos	125 896	117 350	113 000	12 896	11,4%
Outros rendimentos (Quotas, Donativos)	1 622 438	1 286 605	1 475 492	146 946	10,0%
Rendimentos financeiros (Depósitos a Prazo)	39 653	50 531	62 200	-22 547	-36,2%
Total Proveitos Operacionais e Financeiros	3 461 854	3 126 726	3 296 352	165 502	5,0%
Custo das matérias consumidas (Alimentação)	237 534	271 715	258 120	-20 586	-8,0%
Fornecimentos e serviços externos	965 078	917 844	940 940	24 138	2,6%
Gastos com o pessoal	2 226 247	2 242 997	2 256 586	-31 339	-1,4%
Provisões do exercício	0	125 000	30 000	-30 000	-100,0%
Outros gastos e Gastos de Financiamento	109 322	152 999	69 356	39 966	57,6%
Total Custos Operacionais e Financeiros	3 537 181	3 710 555	3 555 002	-17 821	-0,5%
Resultado Operacional (antes Amortizações)	-75 326	-583 829	-258 650	183 324	70,9%
Gastos de depreciação e de amortização	342 446	345 299	355 386	-12 940	-3,6%
Resultado Líquido do Período	-417 772	-929 128	-614 036	196 264	32,0%

Unidade: euros



Analisando a Demonstração de Resultados da Associação, sem a valência da Residência Sénior, o Resultado Líquido é negativo em 405.914 Euros como podemos ver no mapa abaixo:

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ASSOCIAÇÃO	Exercício 2018	Exercício 2017	Orçamento 2018	Variação 2018 Exercício/Orçamento	
				Valor	%
Vendas e serviços prestados (Centro Social)	0	0			
Subsídios à exploração	1 237 249	1 202 626	1 215 520	21 729	1,8%
Reversões	4 537	60 000		4 537	
Arrendamentos	125 896	117 350	113 000	12 896	11,4%
Outros rendimentos (Quotas, Donativos)	1 607 618	1 278 910	1 466 904	140 715	9,6%
Rendimentos financeiros (Depósitos a Prazo)	39 653	50 531	62 200	-22 547	-36,2%
Total Proveitos Operacionais e Financeiros	3 014 955	2 709 416	2 857 624	157 331	5,5%
Custo das matérias consumidas (Alimentação)	191 161	225 084	207 720	-16 559	-8,0%
Fornecimentos e serviços externos	837 932	799 042	833 376	4 556	0,5%
Gastos com o pessoal	1 974 803	2 012 167	2 024 652	-49 849	-2,5%
Provisões do exercício	0	125 000	30 000	-30 000	-100,0%
Outros gastos e Gastos de Financiamento	103 814	140 372	69 296	34 518	49,8%
Total Custos Operacionais e Financeiros	3 107 710	3 301 665	3 165 044	-57 334	-1,8%
Resultado Operacional (antes Amortizações)	-92 755	-592 249	-307 420	214 665	69,8%
Gastos de depreciação e de amortização	313 159	315 128	325 274	-12 115	-3,7%
Resultado Líquido do Período	-405 914	-907 378	-632 694	226 781	35,8%
Unidade: euros					

Demonstração de Resultados da Residência Sénior

O Resultado Líquido foi negativo em 11.860 Euros tendo o Resultado Operacional sido positivo em 17.428 Euros, o que representa uma melhoria de 9.890 Euros em relação a 2017.

Os proveitos da Residência Sénior tiveram um acréscimo de 29.589 Euros (+7,1%) em relação a 2017, resultado de +22.465 Euros nos Serviços Prestados e de +7.124 Euros nos Outros rendimentos e Ganhos.

Os Serviços Prestados tiveram um acréscimo de 22.465 Euros (+5,5%) em relação a 2017 resultado de atualização da tabela de preços e do aumento da taxa média de ocupação de 28 para 29 utentes mensais em 2018. Em relação ao orçamentado para 2018, os Serviços Prestados tiveram um desvio positivo de 1.940 Euros (+0,5%).

Os Outros Rendimentos e Ganhos também têm um acréscimo de 7.124 Euros, em relação a 2017, em que os Donativos de Empresas apresentam uma variação positiva de 4.944 Euros e os Donativos em Espécie de 830 Euros. Na rubrica Outros não especificados foi registado o valor de uma caução referente a exercícios anteriores.

Os Custos Operacionais aumentaram 20.581 Euros (5,0%) o que representa um desvio de 39.514 Euros (+10,1%) em relação ao valor orçamentado para 2018. Os Fornecimentos e Serviços Externos cresceram 19.582 euros em relação ao orçamento, devido principalmente a custos com água (+10.172 euros) reflexo das roturas registadas e trabalhos especializados (+5.909 euros) dos quais +2.742 Euros de Jardinagem e +2.854 Euros de Advogados.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Exercício 2018	Exercício 2017	Variação		Orçamento 2018	Variação 2018	
			AN/DEZ 2018-JAN/DEZ 2017			Exercício/Orçamento	
RESIDÊNCIA SÉNIOR			Valor	%		Valor	%
Vendas e serviços prestados	432 080	409 615	22 465	5,5%	430 140	1 940	0,5%
Subsídios à exploração							
Outros rendimentos e ganhos	14 819	7 696	7 124	92,6%	8 588	6 231	72,6%
Total Proveitos Operacionais e Financeiros	446 899	417 311	29 589	7,1%	438 728	8 171	1,9%
Custo das matérias consumidas (Alimentação)	46 373	46 631	-258	-0,6%	50 400	-4 027	-8,0%
Fornecimentos e serviços externos	127 146	118 802	8 344	7,0%	107 564	19 582	18,2%
Gastos com o pessoal	250 445	230 830	19 614	8,5%	231 934	18 511	8,0%
Outros gastos e perdas e Gastos de Financiamento	5 508	12 627	-7 119	-56,4%	60	5 448	9079,5%
Total Custos Operacionais e Financeiros	429 472	408 890	20 581	5,0%	389 958	39 514	10,1%
Resultado Operacional (antes de Amortizações)	17 428	8 421	9 007	107,0%	48 770	-31 342	-64,3%
Gastos de depreciação e de amortização	29 288	30 171	-883	-2,9%	30 112	-824	-2,7%
Resultado Líquido do Período	-11 860	-21 750	9 890	45,5%	18 658	-30 518	-183,6%

Unidade: euros

Investimentos

Os investimentos em 2018 foram efetuados apenas em duas rubricas: Obras e Equipamento de Transporte, conforme quadro:

INVESTIMENTOS e NOVO IMOBILIZADO	Obras 2018	Equipamento 2018	Total Imobilizado 2018	Orçamento Investimento 2018	% Investido / Orçamento	Total Imobilizado 2017
Sede e Arrendamentos	4 937	-	4 937	-	-	977
Bicesse	35 380	49 887	85 267	110 000	78%	1 757
Guarda	-	22 666	22 666	31 500	-	45 220
Gulpilhares	13 873	22 666	36 539	20 000	183%	-
Residência Sénior	-	1 205	1 205	32 200	4%	2 125
Rio Maior	-	-	-	-	-	1 999
Total	54 190	96 424	150 614	193 700	78%	52 078

Unidade: euros

Proposta de Aplicação de Resultados

O Resultado Líquido do Exercício apurado foi negativo em 417.772 Euros e traduz fielmente a situação obtida no decurso do exercício.

Propomos que o Resultado Líquido do Exercício tenha a seguinte aplicação:

Para Resultados Transitados – 417.772 Euros (quatrocentos dezassete mil setecentos setenta e dois euros negativos).

Lisboa, 12 de Março de 2019

O Conselho Directivo

[Handwritten signature]
Filipe Cabrita Martins

[Handwritten signature]
Dr. Agostinho de Sousa Braga

[Handwritten signature]

RELATÓRIO E CONTAS 2018



ASSOCIAÇÃO DAS ALDEIAS DE CRIANÇAS S.O.S. DE PORTUGAL

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	2018	2017
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	6	7 033 696	7 215 423
Activos intangíveis	7	-	-
Propriedades de investimento	8	430 932	447 537
Outros Créditos e ativos não correntes	26	522 857	514 147
Total do activo não corrente		<u>7 987 485</u>	<u>8 177 108</u>
ACTIVO CORRENTE:			
Créditos a receber	11	343 212	268 804
Diferimentos	12	5 187	6 890
Caixa e depósitos bancários	4	2 971 826	3 106 637
Total do activo corrente		<u>3 320 225</u>	<u>3 382 331</u>
Total do activo		<u>11 307 710</u>	<u>11 559 438</u>
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	13	2 074 050	2 074 050
Resultados transitados e outras reservas	13	7 135 928	8 065 056
Ajustamentos /Outras variações nos fundos patrimoniais	14	1 108 057	1 169 279
		<u>10 318 035</u>	<u>11 308 385</u>
Resultado líquido do exercício		(417 772)	(929 128)
Total dos fundos patrimoniais		<u>9 900 262</u>	<u>10 379 257</u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Financiamentos obtidos	15	25 265	-
Provisões	16	125 000	129 537
Total do passivo não corrente		<u>150 265</u>	<u>129 537</u>
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores		122 958	91 234
Estado e outros entes públicos	10	56 033	63 767
Financiamentos obtidos	15	10 143	-
Outros passivos correntes	17	417 166	434 760
Diferimentos	12	650 883	460 883
Total do passivo corrente		<u>1 257 183</u>	<u>1 050 644</u>
Total do passivo		<u>1 407 448</u>	<u>1 180 181</u>
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		<u>11 307 710</u>	<u>11 559 438</u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2018

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Vicente Manuel Vieira de Jesus
CC 79736

O CONSELHO DIRECTIVO

Carla
Luís Miguel de Sousa Borges
Fátima Cabrita Martins



ASSOCIAÇÃO DAS ALDEIAS DE CRIANÇAS S.O.S. DE PORTUGAL

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2018	2017
Serviços prestados	19	432 080	409 615
Subsídios à exploração	20	1 237 249	1 202 626
Custos das matérias consumidas	21	(237 534)	(271 715)
Fornecimentos e serviços externos	22	(965 078)	(917 844)
Gastos com o pessoal	23	(2 225 247)	(2 242 997)
Provisões	16	4 537	(65 000)
Outros rendimentos	24	1 748 334	1 403 955
Outros gastos	25	(109 122)	(152 974)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(114 780)	(634 334)
Gastos de depreciação e de amortização	6	(342 446)	(345 299)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(457 225)	(979 634)
Juros e rendimentos similares obtidos		39 653	50 531
Juros e gastos similares suportados		(200)	(26)
Resultado líquido do período		(417 772)	(929 128)

55

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Vitor Manuel Costa Falcão
CC 79736

O CONSELHO DIRECTIVO

Luís Miguel de Sousa Borges
Filipe Cabrita Martins



ASSOCIAÇÃO DAS ALDEIAS DE CRIANÇAS S.O.S. DE PORTUGAL

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos/ Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais
Saldo em 1 de janeiro de 2017		2 074 050	9 543 642	1 170 645	(1 478 586)	11 309 751
Resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2017		-	-	-	(929 128)	(929 128)
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2016	13	-	(1 478 586)	-	1 478 586	-
Subsídio ao investimento	14	-	-	(1 366)	-	(1 366)
Saldo em 1 de janeiro de 2018		2 074 050	8 065 056	1 169 279	(929 128)	10 379 257
Resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2018		-	-	-	(417 772)	(417 772)
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2017	13	-	(929 128)	-	929 128	-
Subsídio ao investimento	14	-	-	(61 222)	-	(61 222)
Saldo em 31 de dezembro de 2018		2 074 050	7 135 928	1 108 057	(417 772)	9 900 262

56

O anexo faz parte integrante das demonstrações das alterações nos fundos patrimoniais do exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DIRECTIVO

Vicente Yamal de Azevedo
CC 79136

[Handwritten signature]

Filipa Cabrita Nunes
Luís Miguel de Brito Borges

[Handwritten signature]



ASSOCIAÇÃO DAS ALDEIAS DE CRIANÇAS S.O.S. DE PORTUGAL

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	Notas	2018	2017
Recebimentos de clientes		437 461	525 083
Recebimentos de donativos e quotizações		1 056 499	840 316
Recebimentos de subsídio à exploração		1 237 249	1 202 626
Pagamentos a fornecedores		(950 718)	(1 182 141)
Pagamentos ao pessoal		(1 445 824)	(2 184 264)
Fluxos gerados pelas operações		334 667	(798 380)
Outros recebimentos/pagamentos		(695 106)	(45 439)
Fluxos de caixa das atividades operacionais [1]		<u>(360 439)</u>	<u>(843 819)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(34 814)	(79 452)
Investimentos financeiros		(392 410)	-
Outros ativos		(4 937)	-
		<u>(432 161)</u>	<u>(79 452)</u>
Recebimentos provenientes de:			
Outros ativos		110 881	994 089
Subsídios ao investimento		190 000	-
Juros e proveitos similares		13 584	35 194
		<u>314 465</u>	<u>1 029 283</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento [2]		<u>(117 696)</u>	<u>949 831</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(33 476)	-
Juros e gastos similares		(200)	-
		<u>(33 676)</u>	<u>-</u>
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	-
		<u>-</u>	<u>-</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento [3]		<u>(33 676)</u>	<u>-</u>
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		(511 811)	106 013
Caixa e seus equivalentes no início do exercício		2 173 637	2 067 624
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício		1 661 826	2 173 637

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Victor Manuel de Sousa
Relatório e Contas 2018 *cc 75736*

O CONSELHO DIRECTIVO

Filipe Cabrita Martins
Luís Miguel de Sousa Braga

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Associação das Aldeias de Crianças S.O.S. de Portugal ("Associação") é uma instituição particular de solidariedade social, de iniciativa privada, que se propõe proteger e acolher crianças órfãs e/ou abandonadas e foi constituída em 25 de março de 1964 com sede em Lisboa.

A Associação realiza a sua actividade através da exploração de três aldeias situadas em Bicesse, Guarda e Gulpilhares onde acolhe um total de 92 crianças, tendo ainda um lar de idosos e dois apartamentos de autonomia.

A Associação conta também com os seus Programas de Fortalecimento Familiar em Oeiras, Guarda e Rio Maior, criados com o objectivo principal de prevenir a institucionalização das crianças, permitindo a permanência das mesmas nas suas famílias de origem. O programa em 2018 apoiou 286 crianças incluídas em 151 famílias.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Associação opera.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho Directivo em 12 de Março de 2019.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, efectivas para os exercícios iniciados em 1 de Janeiro de 2012, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março de 2011, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF") e Normas Interpretativas ("NI") consignadas, respectivamente, nos avisos 6726-B-2011, Portaria nº 105/2011, de 14 de Março de 2010, os quais, no seu conjunto, constituem o Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector não Lucrativo. De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações será designado genericamente por "NCRF - ESNL".

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação, mantidas de acordo com as NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição. Relativamente aos terrenos e edifícios adquiridos até 31 de dezembro de 1989 foi considerado como custo de aquisição à data da transição para as NCRF-ESNL, o montante pelo qual os mesmos se encontravam reconhecidos, o qual inclui o efeito de reavaliações, registadas nos exercícios de 1993 e 1994, pelos valores líquidos de 6.182.615 Euros e 536.565 Euros, respectivamente, tendo por base relatórios de avaliadores independentes.

Os terrenos e edifícios adquiridos a partir de 1 de janeiro de 1990 e os restantes elementos do activo fixo encontram-se registados ao custo de aquisição.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Vidas úteis e depreciação:

Os activos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Bens	Anos
Edifícios e outras construções	10 - 50
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento administrativo	4 - 5
Outros activos fixos tangíveis	4 - 10

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transacção e o valor líquido contabilístico do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3. Activos intangíveis

Os activos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são reconhecidas linearmente durante a vida útil estimada dos activos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.



Os activos intangíveis são depreciados em três anos de acordo com o método das quotas constantes.

3.4. Propriedades de Investimento

A Associação regista nesta rubrica os imóveis que, não se encontram afectos à sua actividade principal, estão arrendados a terceiros, os quais estão registados ao custo de aquisição.

Estes imóveis encontram-se a ser amortizados pelo método das quotas constantes num período de 50 anos.

Relativamente aos terrenos e edifícios doados, assume-se como valor de custo o seu valor de mercado na data de doação, sendo registados por contrapartida de outras variações nos fundos patrimoniais.

3.5. Imparidade de activos fixos tangíveis

Sempre que exista algum indicador que os activos fixos tangíveis da Associação possam estar em imparidade, é efectuada uma estimativa do seu valor recuperável a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). Quando não é possível determinar o valor recuperável de um activo individual, é estimado o valor recuperável da unidade geradora de caixa a que esse activo pertence.

O valor recuperável do activo consiste no maior de entre: (i) o justo valor deduzido de custos para vender; e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que o valor líquido contabilístico do activo for superior ao seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na respectiva rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (líquido de depreciações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.6. Empréstimos obtidos

Os custos dos empréstimos obtidos são capitalizados desde que sejam directamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um activo que se qualifica como parte do custo desse activo. Os outros custos de empréstimos obtidos são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos.

O activo que se qualifica é um activo que leva necessariamente um período substancial de tempo para ficar pronto para o seu uso pretendido ou para venda.

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa



de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Associação tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.7. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os activos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o activo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 3.2. e 3.3. acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do activo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.8. Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, independentemente da data/momento da sua facturação. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas "Créditos a receber", "Outros passivos correntes" e "Diferimentos".

3.9. Subsídios e doações

Os subsídios apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Associação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Contabilização de subsídios ao investimento:

Os subsídios recebidos a fundo perdido para financiamento de aquisições de activos fixos tangíveis são registados nos fundos patrimoniais, como outras variações nos fundos

patrimoniais, reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às depreciações dos activos fixos tangíveis subsidiados.

Contabilização de subsídios à exploração:

Os subsídios obtidos dos Centros Regionais de Segurança Social, e de outras entidades são reconhecidos na demonstração dos resultados no momento em que são recebidos.

Contabilização de doações em espécie:

As doações em espécie, à excepção dos imóveis, são reconhecidas na demonstração de resultados no momento em que são recebidas. As doações relativas a activos fixos são reconhecidas, inicialmente, em outras variações de fundos patrimoniais e, posteriormente, reconhecidas na demonstração dos resultados proporcionalmente às depreciações dos activos fixos tangíveis doados.

3.10. Imposto sobre o rendimento

A Associação, mediante requerimento ao Ministro das Finanças e por Despacho da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos de 7 de junho de 1990, beneficia da isenção do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas.

3.11. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

Provisões:

São reconhecidas provisões apenas quando a Associação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a reflectirem a melhor estimativa a essa data.

Passivos contingentes:

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Activos contingentes:

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.



Handwritten notes in blue ink: a signature, 'LB', 'fm', and a circled '63'.

3.12. Quotizações e entregas voluntárias

As quotizações e entregas voluntárias (donativos) recebidas em numerário ou em espécie são reconhecidas como rendimentos na data e pelo montante do seu recebimento, apresentando-se nas rubricas "Outros rendimentos".

3.13. Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

63

3.14. Instrumentos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Associação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Activos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado

Os activos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo ou ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando:

- Sejam à vista ou tenham maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde à quantia pela qual um activo financeiro ou passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial, menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, usando o método da taxa de juro efectiva, de qualquer diferença entre essa quantia inicial e a quantia na maturidade. A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro.

Os activos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado incluem:

- Clientes;
- Outras contas a receber;
- Outros activos financeiros;
- Fornecedores; e
- Outras contas a pagar.

Caixa e equivalentes a caixa e depósitos a prazo

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem, com vencimento a menos de 3 meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.



Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato, sempre que existam indícios de que os mesmos possam estar em imparidade. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados negativamente.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurado ao custo).

Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A Associação desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os activos financeiros transferidos relativamente aos quais a Associação reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Associação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

Instrumentos de capital

Os investimentos em acções são mensurados ao seu justo valor, correspondente ao seu valor de cotação.

3.15. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam o valor contabilístico dos activos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.



As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às mesmas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

65

4. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica Caixa e depósitos bancários tinham a seguinte composição:

	2018	2017
Caixa	31.876	19.289
Depósitos à ordem	997.581	1.914.389
Depósitos a prazo vencíveis até 3 meses	632.369	239.959
Caixa e seus equivalentes	1.661.826	2.173.637
Depósitos a prazo vencíveis entre 3 meses e 1 ano	1.310.000	933.000
Caixa e depósitos bancários	2.971.826	3.106.637

Depósitos a mais de 3 meses

As taxas de juros médias anuais dos depósitos a prazo estão, normalmente, compreendidas entre 0,1% e 6,84%.

5. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E CORRECCÃO DE ERROS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem foram identificados erros materiais que devessem ser corrigidos nas demonstrações financeiras.

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

RELATÓRIO E CONTAS 2018



	2018								Total
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	
Activo bruto:									
Saldo inicial	2 062 364	10 796 757	1 012 065	261 299	31 881	218 603	69 544	18 251	14 470 784
Aquisições	-	13 873	1 205	95 218	-	-	-	40 317	150 614
Abates e alienações	-	-	-	(73 425)	-	-	-	-	(73 425)
Transferência contas	-	18 492	-	-	-	-	-	(18 492)	-
Saldo final	<u>2 062 364</u>	<u>10 829 122</u>	<u>1 013 270</u>	<u>283 092</u>	<u>31 881</u>	<u>218 603</u>	<u>69 544</u>	<u>40 076</u>	<u>14 547 954</u>
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:									
Saldo inicial	-	5 785 029	919 109	233 509	31 881	217 145	68 668	-	7 255 341
Depreciações do exercício	-	283 305	18 615	23 487	-	260	172	-	325 841
Abates e alienações	-	-	-	(66 925)	-	-	-	-	(66 925)
Saldo final	-	<u>6 068 336</u>	<u>937 724</u>	<u>190 072</u>	<u>31 881</u>	<u>217 405</u>	<u>68 840</u>	-	<u>7 514 257</u>
Activo líquido	<u>2 062 364</u>	<u>4 760 786</u>	<u>75 545</u>	<u>93 021</u>	-	<u>1 198</u>	<u>704</u>	<u>40 076</u>	<u>7 033 696</u>
	2017								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activo bruto:									
Saldo inicial	2 062 364	10 738 909	1 005 206	261 299	31 881	218 603	69 544	3 507	14 391 314
Aquisições	-	45 220	6 858	-	-	-	-	27 372	79 450
Abates e alienações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reclassificações (Nota 8)	-	12 628	-	-	-	-	-	(12 628)	-
Saldo final	<u>2 062 364</u>	<u>10 796 757</u>	<u>1 012 064</u>	<u>261 299</u>	<u>31 881</u>	<u>218 603</u>	<u>69 544</u>	<u>18 251</u>	<u>14 470 765</u>
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:									
Saldo inicial	-	5 498 645	893 808	217 378	31 881	216 439	68 495	-	6 926 646
Depreciações do exercício	-	286 384	25 301	16 131	-	705	173	-	328 694
Abates e alienações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reclassificações (Nota 8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	<u>5 785 029</u>	<u>919 109</u>	<u>233 509</u>	<u>31 881</u>	<u>217 144</u>	<u>68 668</u>	-	<u>7 255 340</u>
Activo líquido	<u>2 062 364</u>	<u>5 011 728</u>	<u>92 956</u>	<u>27 790</u>	-	<u>1 459</u>	<u>876</u>	<u>18 251</u>	<u>7 215 423</u>

66

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 as rubricas de activos fixos tangíveis são constituídas, essencialmente, pelos espaços onde a Associação desenvolve a sua actividade de apoio às crianças, as Aldeias.

Em exercícios anteriores, a Associação construiu um imóvel na Zona de Rio Maior, com o objectivo de explorar um lar de infância e de juventude. Contudo, no exercício de 2011, as entidades públicas rejeitaram o pedido da Associação para cumprir com aquele objectivo. Em 2018 as instalações estão arrendadas.

As depreciações e amortizações dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, foram registadas na rubrica "Gastos de depreciação e de amortização", sendo o seu detalhe conforme segue:

	2018	2017
Activos fixos tangíveis	325.841	328.694
Activos intangíveis (Nota 7)	-	-
Propriedades de investimento (Nota 8)	16.605	16.605
	<u>342.446</u>	<u>345.299</u>

7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido nos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2018	2017
	Outros activos intangíveis	Outros activos intangíveis
<u>Activo bruto:</u>		
Saldo inicial	7.018	7.018
Saldo final	<u>7.018</u>	<u>7.018</u>
<u>Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:</u>		
Saldo inicial	7.018	7.018
Amortizações do exercício (Nota 6)	-	-
Saldo final	<u>7.018</u>	<u>7.018</u>
<u>Activo líquido</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

67

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido nas propriedades de investimento, foi o seguinte:

	2017		
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
<u>Activo bruto:</u>			
Saldo inicial	34 354	1 064 239	1 098 593
Adições (a)	-	-	-
Abates e alienações	-	-	-
Saldo final	<u>34 354</u>	<u>1 064 239</u>	<u>1 098 593</u>
<u>Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:</u>			
Saldo inicial	-	634 451	634 451
Gastos de depreciação e de amortização (Nota 6)	-	16 605	16 605
Regularizações	-	-	-
Saldo final	<u>-</u>	<u>651 056</u>	<u>651 056</u>
<u>Activo líquido</u>	<u>34 354</u>	<u>413 183</u>	<u>447 537</u>

RELATÓRIO E CONTAS 2018



ALDEIAS
DE CRIANÇAS SOS
PORTUGAL

	2018		
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
Activo bruto:			
Saldo inicial	34 354	1 064 239	1 098 593
Adições (a)	-	-	-
Abates e alienações	-	-	-
Saldo final	<u>34 354</u>	<u>1 064 239</u>	<u>1 098 593</u>
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:			
Saldo inicial	-	651 056	651 056
Gastos de depreciação e de amortização (Nota 6)	-	16 605	16 605
Regularizações	-	-	-
Saldo final	<u>-</u>	<u>667 661</u>	<u>667 661</u>
Activo líquido	<u>34 354</u>	<u>396 578</u>	<u>430 932</u>

68

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as propriedades de investimento apresentam o seguinte detalhe:

Imóvel	Activo líquido	Depreciação do exercício	
		2018	2017
Edifício na Calçada das Necessidades, Lisboa	36.866	8.279	8.279
Edifício na Rua do Lourenço, Bonfim, Porto	29.045	684	684
Edifício na Rua de Camões, Porto	35.716	842	842
Fracção na Avenida Estados Unidos da América	294.950	6.800	6.800
Terrenos	34.354	-	-
	<u>430.932</u>	<u>16.605</u>	<u>16.605</u>

Adicionalmente, as rendas geradas pela sua utilização, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, têm o seguinte detalhe (Nota 24):

Imóvel	Receita	
	2018	2017
Edifício na Calçada das Necessidades, Lisboa	38.537	40.238
Edifício na Rua de Camões, Porto	3.367	3.330
Edifício na Rua do Lourenço, Bonfim, Porto	626	737
Fracção na Avenida Estados Unidos da América	9.159	9.049
	<u>51.689</u>	<u>53.353</u>

9. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A Associação, mediante requerimento ao Ministro das Finanças e por Despacho da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos de 7 de junho de 1990, beneficia da isenção do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, relativamente às seguintes categorias:

- Categoria C: Rendimentos comerciais e industriais, directamente derivados do exercício das actividades desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários;

4
LB
FM
A

- Categoria E: Rendimentos de capitais, com excepção de quaisquer títulos ao portador não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor;
- Categoria F: Rendimentos prediais;
- Categoria G: Ganhos de mais-valias.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social). Deste modo, as declarações fiscais da Associação dos anos de 2015 a 2018 poderão vir a ser sujeitas a revisão. No entanto, dada a isenção, o Conselho Directivo entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

69

10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “Estado e outros entes públicos” tinha a seguinte composição a crédito:

	2018	2017
Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (“IRS”)	15.421	19.562
Contribuições para a Segurança Social	40.612	44.205
	<u>56.033</u>	<u>63.767</u>

11. CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os créditos a receber da Associação tinham a seguinte composição:

	2018		2017			
	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido
Acréscimo de rendimentos (i)	270.197	-	270.197	78.580	-	78.580
Pessoal	150	-	150	150	-	150
Outros devedores - gerais	128.171	(55.307)	72.864	245.381	(55.307)	190.074
	<u>398.519</u>	<u>(55.307)</u>	<u>343.212</u>	<u>324.111</u>	<u>(55.307)</u>	<u>268.804</u>

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, não ocorreram variações na rubrica de perdas de imparidade, sendo que as imparidades registadas são referentes a débitos de rendas de imóveis cuja liquidação apresenta risco de perda.

(i) Em 31 de dezembro de 2018, a rubrica inclui, essencialmente, a consignação de IRS no montante de 174.558 Euros, juros a receber de aplicações de tesouraria, no montante de 37.802 Euros, donativos no montante de 50.418 Euros atribuídos durante o exercício de dezembro de 2018, mas apenas depositados em 2019.

12. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as rubricas “Diferimentos” tinham a seguinte composição:

	2018	2017
<u>Diferimentos activos:</u>		
Seguros	5.187	6.890
	<u>5.187</u>	<u>6.890</u>
<u>Diferimentos passivos:</u>		
Donativos em numerário (i)	650.433	460.433
Outros	450	450
	<u>650.883</u>	<u>460.883</u>

- i. Este montante é referente a donativos em numerário concedidos para investimentos que à data ainda não foram realizados ou de exploração para os próximos exercícios.

13. FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundo Social

O Fundo Social integra o valor do património líquido existente em 1 de janeiro de 1990, data de aplicação do Plano de Contabilidade para as Instituições Particulares de Solidariedade Social, como segue:

Activos fixos e propriedades de investimento entregues	1.252.252
Conta de Gerência em 31 de dezembro de 1989	789.687
Outros investimentos	32.111
	<u>2.074.050</u>

O saldo de "Activos fixos e propriedades de investimento entregues" corresponde ao valor atribuído às propriedades de investimento que integravam o valor do património líquido da Associação em 31 de dezembro de 1989. Adicionalmente, o saldo “Conta de Gerência em 31 de dezembro de 1989”, corresponde às disponibilidades acumuladas, àquela data, representadas por numerário e depósitos em bancos.

Aplicação dos resultados: Conforme deliberado em Assembleia Geral realizada em 6 de Abril de 2018, o resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 foram integralmente aplicados em resultados transitados.



Handwritten notes and signatures in blue ink, including the number '4' and the initials 'dab' and 'fm'.

14. OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais” apresentou o seguinte movimento:

Saldo em 1 de janeiro de 2017	1.170.645
Adições (i)	57.848
Reconhecimento do exercício dos subsídios ao investimento (Nota 23)	(59.214)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	1.169.279
Adições (i)	-
Reconhecimento do exercício dos subsídios ao investimento (Nota 23)	(61.222)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	1.108.057

71

(i) Este montante é referente a donativos recebidos para investimento, nomeadamente para apoio às obras de melhoramento das condições das casas das aldeias.

15. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, ocorreram os seguintes movimentos nos saldos da rubrica de financiamentos obtidos:

	31/12/2018		31/12/2017	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Locações financeiras (i)	25.265	10.143	-	-
	25.265	10.143	-	-

(i) Este valor refere-se à celebração de três contratos de leasing relativos à aquisição de três viaturas

Bens adquiridos com recurso a locação financeira	31/12/2018		
	Custo de aquisição	Depreciações acumuladas	Valor líquido contabilístico
Equipamento de transporte	68.883	8.120	60.764
	68.883	8.120	60.764

Plano de reembolso	31/12/2018		
	Capital	Juros	Total
Menos de um ano	10.143	295	9.848
1 a 2 anos	9.373	202	9.171
2 a 3 anos	9.467	108	9.360
3 a 4 anos	6.425	19	6.406
	35.408	623	34.785

16. PROVISÕES

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, ocorreram os seguintes movimentos nos saldos da rubrica de provisões:

	2018			Saldo final
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	
Provisões para outros riscos e encargos	129.537	-	(4.537)	125.000

	2017			Saldo final
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	
Provisões para outros riscos e encargos	64.537	125.000	(60.000)	129.537

72

17. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Outras contas a pagar" tem a seguinte composição:

	2018	2017
Credores por acréscimo de gastos:		
Remunerações a liquidar	280.212	289.125
Outros	34.149	38.962
	<u>314.361</u>	<u>328.087</u>
Outras contas a pagar	102.805	106.673
	<u>102.805</u>	<u>106.673</u>
	<u>417.166</u>	<u>434.760</u>

As remunerações a liquidar respeitam a direitos adquiridos por trabalho prestado em 2018, nomeadamente relativo a férias, subsídio de férias, prémios, remunerações variáveis e taxa social única a liquidar no decorrer do exercício de 2019.

18. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2018 a Associação tinha solicitado a prestação de uma garantia bancária, no montante de 5.000 Euros, decorrentes das utilizações do cartão de crédito Galp Frota.

19. SERVIÇOS PRESTADOS

Os serviços prestados reconhecidos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, consiste, essencialmente, nas receitas geradas pela exploração da Residência Social de Idosos, que teve, em média, 29 utentes em 2018.

20. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

A rubrica "Subsídios à exploração", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, tinha a seguinte composição:

	2018	2017
Centros Regionais da Segurança Social (i)	1 141 208	1 111 721
Outras entidades (ii)	15 013	11 802
	<u>1 156 221</u>	<u>1 123 523</u>
Abonos (iii)	78 903	76 519
Reembolso escolar	2 125	2 584
	<u>1 237 249</u>	<u>1 202 626</u>

- i. Estes montantes referem-se aos subsídios entregues pela Segurança Social, de acordo com o número de crianças que se encontram abrangidas pelo Protocolo de Cooperação, nas aldeias geridas pela Associação.
- ii. A rubrica "Outras entidades" inclui o valor de 14.760 Euros referente a subsídios do Instituto do Emprego e Formação Profissional.
- iii. A rubrica "Abonos" inclui os valores mensais recebidos dos Centros Sociais de Segurança Social referente a comparticipações atribuídas em função do número de crianças que frequentam as aldeias e que, de acordo com a situação familiar em que se encontram classificadas, têm direito a auferir deste benefício.

21. CUSTO DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das matérias consumidas no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017, foi determinado como segue:

	2018	2017
Compras	154.604	161.134
Donativos em espécie	82.931	110.581
	<u>237.534</u>	<u>271.715</u>

22. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica "Fornecimentos e serviços externos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, englobava as seguintes rubricas:

	2018	2017
Trabalhos especializados	184.000	118.437
Encargos com crianças (saúde, vestuário, educação, desporto)	176.342	197.898
Honorários	114.973	87.980
Combustíveis	76.699	81.235
Electricidade	57.739	51.638
Água	48.900	21.881
Conservação e reparação	43.057	40.822
Serviços doados	41.370	70.870
Deslocações e estadas	38.287	52.733
Produtos doados	28.792	37.987
Publicidade e propaganda	26.179	18.173
Comunicação	25.490	57.184
Seguros	22.293	6.120
Outros	80.957	74.886
	<u>965.078</u>	<u>917.844</u>

23. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica "Gastos com o pessoal", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, tinha a seguinte composição:

	2018	2017
Remunerações	1.754.934	1.835.524
Encargos sobre as remunerações ao pessoal	367.490	365.559
Outros	102.823	41.914
	<u>2.225.247</u>	<u>2.242.997</u>

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a Associação teve ao seu serviço, 114 e 112 colaboradores respetivamente, que se distribuem conforme detalhe:

	2018	2017
Aldeia de Bicesse	33	30
Aldeia de Gulpilhares	20	22
Aldeia da Guarda	16	16
Residência Social	18	18
Sede	19	19
Plano de Fortalecimento Familiar	8	7
	<u>114</u>	<u>112</u>

24. OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica "Outros rendimentos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, tinha a seguinte composição:

	2018	2017
Donativos em numerário	906.685	575.240
Donativos em espécie	154.643	220.438
Reembolso de impostos (i)	180.558	148.726
Rendimentos dos investimentos financeiros em imóveis (ii)	125.896	117.350
Subsídios para aquisição de activos fixos (Nota 14)	61.222	59.214
Quotizações	22.131	41.131
Legados e heranças	199.527	150.000
Outros	97.672	91.856
	<u>1.748.334</u>	<u>1.403.955</u>

- i. Esta rubrica é composta por 174.558 Euros relativos à consignação fiscal de IRS e por 6.000 Euros relativos à restituição de IVA à Associação por esta ter suportado os mesmos aquando da aquisição de bens.

25. OUTROS GASTOS

A rubrica "Outros gastos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, tinha a seguinte composição:

	2018	2017
Quotizações	33.571	59.238
Impostos	191	1.285
Correcções relativas a exercícios anteriores	51.943	57.749
Apoio a ex-residentes	6.818	18.596
Outros	16.599	16.106
	<u>109.122</u>	<u>152.974</u>

RELATÓRIO E CONTAS 2018



26. OUTROS CRÉDITOS E ACTIVOS NÃO CORRENTES

No exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017, tem o seguinte detalhe:

	<u>Maturidade</u>	<u>Taxa juro</u>	<u>Valor nominal</u>	<u>Valor contabilístico</u> <u>31.12.2017</u>
Depósitos a longo prazo:				
DP 3 Anos	03-10-2020	6,84%	397.700	397.700
DP10 Anos capitalizavel	27-04-2025	4,25%	106.637	106.637
Fundo de Compensação do Trabalho	-	-	9.810	9.810
				<u>514.147</u>

	<u>Maturidade</u>	<u>Taxa juro</u>	<u>Valor nominal</u>	<u>Valor contabilístico</u> <u>31.12.2018</u>
Depósitos a longo prazo:				
DP 3 Anos	03-10-2020	6,84%	397.700	397.700
DP10 Anos capitalizavel	27-04-2025	4,25%	111.233	111.233
Fundo de Compensação do Trabalho	-	-	13.925	13.925
				<u>522.857</u>

27. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2018.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

28. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

O Conselho Diretivo informa que a Associação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto n.º 411/91, de 17 de outubro, o Conselho Diretivo informa que a situação da Associação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Lisboa, 12 de Março de 2019

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Vitor Manuel de Almeida
CE 79736

Relatório e Contas 2018

O CONSELHO DIRECTIVO

António Manuel H. Gomes Benguer
Filipe Cebrinha Martins

[Signature]